ANA CRISTINA VIDAL DE CASTRO

Astrologia nas redes sociais:
uma nova forma de compartilhar o céu

Trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação *lato sensu* apresentado à Faculdade Cásper Líbero como requisito para a especialização em Jornalismo.

Orientador: Pedro Ortiz

São Paulo
2011

RESUMO

Este trabalho é sobre a presença da Astrologia nas redes sociais. É baseado em entrevistas realizadas com astrólogos e não astrólogos e na experiência pessoal da autora. O objetivo é entender o papel das redes sociais na comunicação da Astrologia, incluindo possíveis mudanças na relação das pessoas com esta área do conhecimento. A monografia é um diálogo entre a autora e estes entrevistados, em busca de conclusões a respeito desta relação existente entre a Astrologia e as redes sociais e de como utilizá-las da melhor forma possível para divulgar este conhecimento. A monografia também apresenta um breve histórico sobre a Astrologia, seu desenvolvimento no Brasil e sua presença na mídia.

Palavras-chave: Astrologia, redes sociais, horóscopo.

ABSTRACT

This work is about the presence of Astrology at the social medias. It´s based on interviews with astrologists and non-astrologists and the experience of the author herself. The objective is to understand the role of the social medias at the Astrology's communication, as well the possible changes in the relation of people with this knowledge area. The monograph is a dialogue between the author and the people interviewed, searching for conclusions about the relation existent between Astrology and the social medias and how to use them in the best way to divulgate this knowledge. The monograph will also present a small history about Astrology, it's development in Brazil and it's presence in media.

Keywords: Astrology, social media, horoscope.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 05

2. JUSTIFICATIVA 06

3. ASTROLOGIA 07
   3.1. A astrologia na história 07
   3.2. O que é Astrologia 09
   3.3. Astrologia na mídia no Brasil 11

4. ASTROLOGIA NA INTERNET 14
   4.1. O que mudou na Astrologia com a Internet 15
   4.2. *Orkut*, onde tudo começou 19
   4.3. O uso das redes sociais pelos astrólogos 21
   4.4. O que mudou na Astrologia com as redes sociais 24
   4.5. Sobre o papel das redes sociais para a Astrologia 32
   4.6. O que os não astrólogos esperam encontrar nas redes sociais em relação à Astrologia e os astrólogos 36
   4.7. A divulgação da Astrologia na mídia e o papel da Internet e das redes sociais nesta divulgação 42
   4.8. *Twitteratura* astrológica: uma nova forma de falar sobre Astrologia e escrever horóscopo? 44
   4.9. Ainda sobre a astrologia na Internet e nas redes sociais 48

5. CONCLUSÃO 55

6. BIBLIOGRAFIA 57

7. ANEXOS 58

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia é sobre a presença da Astrologia nas redes sociais. Sou astróloga e utilizo cada vez mais as redes sociais na divulgação do meu trabalho e, principalmente, na comunicação da Astrologia ao público leigo. Comecei a acompanhar o trabalho de alguns colegas que também fazem grande uso das redes sociais e a perceber cada vez mais o retorno que isso nos traz, não só em termos de novos clientes, mas na própria relação das pessoas com a Astrologia.

Partindo destas observações, passei a me interessar cada vez mais pelo tema, por perceber a possibilidade de ter em mãos uma ferramenta muito poderosa para mostrar ao mundo o que é Astrologia de uma maneira mais acessível.

O ponto de partida deste trabalho foi pesquisar estas minhas impressões para verificar se havia algum sentido nas minhas percepções e qual a dimensão disso. Assim, entrevistei outros astrólogos e também não astrólogos, para saber a respeito de suas vivências e experiências envolvendo Astrologia e redes sociais.

Minha intenção com as entrevistas era buscar respostas que confirmassem ou ampliassem minhas teorias e experiências pessoais a respeito do uso das redes na divulgação e disseminação da Astrologia. Para mim, as redes sociais são um novo caminho para apresentar a Astrologia às pessoas, mostrando sua complexidade, amplitude e relevância de forma mais simples e acessível a todos. Portanto, meu objetivo era saber a opinião de outras pessoas sobre isso e investigar mais a fundo o quanto a Astrologia pode ganhar com a Internet e, mais especificamente, com as redes sociais, em termos de divulgação e mais conhecimento das pessoas sobre tudo que ela é e todas suas possibilidades de aplicação.

Para tanto, as próximas páginas contém uma breve introdução a respeito da Astrologia, apresentando o que é e um pouco sobre sua história, além das opiniões de todos os entrevistados e minha experiência pessoal no uso das redes sociais em minha atuação profissional, tudo em busca de uma conclusão a respeito de sua importância como ferramenta de comunicação desta área tão antiga do saber.

2. JUSTIFICATIVA

A Astrologia é um conhecimento riquíssimo que pode ser aplicado na vida de pessoas e no coletivo, nos mais diversos assuntos e áreas do conhecimento. É um saber muito antigo que, no entanto, não é tão conhecido de todos, pelo menos não em toda sua magnitude. Acredito que, em parte, muito do preconceito e não conhecimento a respeito da Astrologia pode estar ligado a uma comunicação não adequada ou, ainda, a uma não comunicação.

Tenho percebido na Internet e especificamente com as redes sociais uma grande possibilidade de comunicar a Astrologia de uma forma diferente, mais acessível e positiva. As redes sociais, por sinal, têm trazido mudanças, seja na forma das pessoas se relacionarem, no uso da Internet ou como ferramentas em diversas áreas. É um tema atual, ainda sem formato definitivo. As redes sociais são objeto de estudo de muitas pessoas e áreas neste momento e isso pode incluir a Astrologia.

Assim, acredito ser um tema extremamente relevante para a Astrologia, que precisa ser comunicada e talvez tenha encontrado uma nova maneira de fazer isso, com o uso das redes sociais.

3. ASTROLOGIA

3.1. A Astrologia na história

Desde a antiguidade o homem olha para o céu. A partir destas observações, nossos antepassados descobriram relações profundas do céu com o que acontece na Terra. As próprias estações do ano guardam uma relação íntima com o ciclo do Sol e originaram os doze signos. Os ciclos lunares já orientavam os antigos em seus plantios e outros ciclos aqui na Terra.

De acordo com documentos históricos, sabemos que o interesse do homem pelo céu acompanhou diversas civilizações ao longo do tempo, entre eles sumérios, babilônios, caldeus, egípcios, assírios, indianos, gregos, romanos, incas, maias, chineses, entre outros. Esses povos conheciam e interpretavam o céu, traçando paralelos com os acontecimentos terrestres.

Foi encontrado um calendário lunar em um pedaço de osso, com registro das fases da lua, de aproximadamente 35.000 anos atrás, conforme relata Hall (2008). Nota-se a observação do céu em diversas construções antigas, como *Stonehenge*[1], por exemplo. Encontramos a forte influência da Astrologia no catolicismo, tanto em referências na Bíblia como em imagens encontradas em diversas igrejas católicas em todo o mundo, inclusive com registros do zodíaco e dos doze signos. Também construções importantes e relógios astrológicos/astronômicos. Entre eles, o famoso relógio astrológico de Praga, que possui um relógio astrológico que indica a localização do Sol e da Lua por signo.

[1] monumento megalítico da Idade do Bronze, localizado na planície de Salisbury, próximo a Amesbury, no condado de Wiltshire, no Sul da Inglaterra. É um círculo de pedras britânico que, acredita-se, era utilizado para estudos astronômicos, mágicos ou religiosos.

Foto 1- Igreja Município de Leme-SP

Foto 2 - Relógio astrológico de Praga – Republica Tcheca

A Astrologia é a verdadeira mãe da Astronomia, pois a preocupação em calcular os ciclos celestes tinha, para os antigos, uma motivação astrológica. O céu era algo sagrado e a relação do que era visto com o que acontecia na Terra despertou nos antigos a necessidade de dados mais exatos a respeito dos ciclos dos planetas para que pudessem prever eventos terrestres.

Tanto é que até a Revolução Científica do século XVII, Astronomia e Astrologia eram interligadas e não havia distinção entre elas e seus profissionais.

Os astrônomos eram chamados astrólogos. Muitos dos grandes astrônomos do passado eram astrólogos, entre eles Johannes Kepler (Weil der Stadt, 27 de dezembro de 1571 — Ratisbona, 15 de novembro de 1630), autor de almanaques astrológicos e astrólogo de Reis.

Como conta o astrônomo Mourão (2003, p. 187), *"Kepler iniciou sua carreira elaborando calendários astrológicos e concluiu-a como astrólogo da Corte do Duque de Wallenstein. Essa atividade permitiu que sobrevivesse"*. E ele ainda complementa que *"Segundo a concepção astrológica de Kepler, é possível prever o futuro com base no que ocorre no céu"*.

Por sinal, muitos reis ao longo da história tinham seus astrólogos, a quem recorriam para tomar suas decisões. Um exemplo é a Rainha Elizabeth I, cujo astrólogo John Dee acompanhava todos seus passos e decisões, sempre baseadas nos astros. Alguns líderes e políticos mais recentes também mantinham astrólogos, como Ronald Reagan, sempre orientado por Joan Quigley. Grandes personalidades também estudaram e praticaram astrologia, como Isaac Newton, Carl Jung e Fernando Pessoa.

Fernando Pessoa, inclusive, foi grande astrólogo, tendo utilizado a Astrologia como ferramenta em seu trabalho como poeta, na concepção de seus heterônimos.

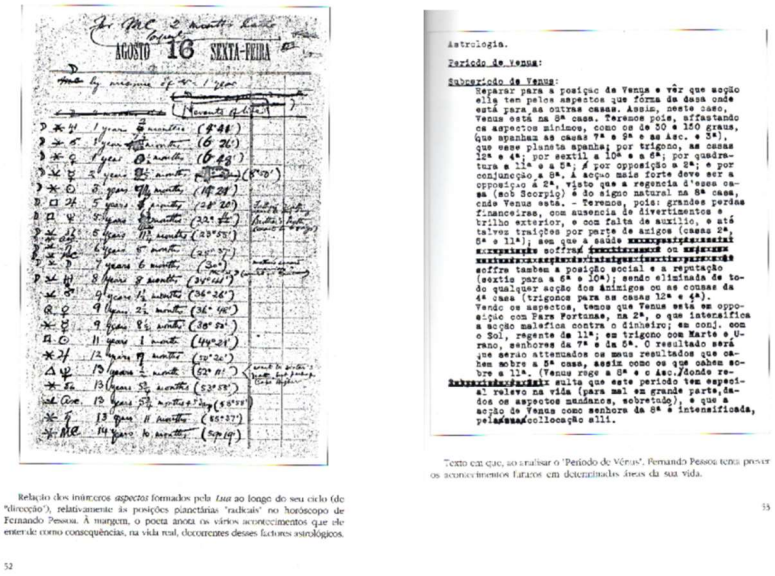

Figura 1 - Anotações de Fernando Pessoa sobre o próprio mapa astrológico. Do Livro *Mar Portuguez e a simbólica da Torre de Belém, de Paulo Cardoso,* ed. Estampa, páginas 52 e 53.

3.2. O que é Astrologia

A Astrologia é o estudo dos astros e seus efeitos na Terra. Isso inclui a influência do céu no comportamento humano, mas não se limita a isso. Os antigos olhavam o céu e percebiam uma relação com o que acontecia na Terra, e é isso o que a Astrologia estuda até hoje. Isso sempre se aplicou aos ciclos da natureza, aos eventos mundiais – climáticos, políticos, econômicos e às pessoas. Por sinal, a Astrologia foi aplicada inicialmente aos eventos coletivos, pois os antigos percebiam a relação do que acontecia no céu com as estações do ano e outros eventos da natureza, inclusive as plantações. Percebiam também que

esta relação estava clara no que acontecia aos governantes e civilizações. A Astrologia aplicada ao indivíduo surgiu posteriormente.

A maioria das pessoas conhece apenas uma pequena parte da Astrologia, limitada aos doze signos e os horóscopos de jornal direcionados a estes doze tipos astrológicos. No entanto, a Astrologia é muito mais do que isso. Muitos associam a Astrologia ao misticismo e ao esoterismo, considerando ser apenas um método de adivinhação baseado na intuição do astrólogo. Mas Astrologia é técnica, envolve cálculos e exige anos de estudo com muita prática. A Astrologia abrange saberes como a matemática, entre outros.

A utilização mais comum da Astrologia é baseada em um mapa astrológico, que leva em consideração o momento e o local de nascimento de uma pessoa (ou de um evento, animal, empresa, etc).

Para um mapa astral – ou mapa natal, como também é chamado -, são considerados data, local e horário exato de nascimento. Em um mapa, além dos doze signos, são considerados pelo menos dez astros e doze casas astrológicas, nas quais estão dispostos os planetas e os signos. Existem outros pontos que são considerados em um mapa astrológico, como os nodos lunares, o Meio do Céu, o Ascendente, a Roda da Fortuna, entre outros. São infinitas combinações que derivam disso tudo, até porque o céu muda a cada instante, nunca se repetindo exatamente da mesma maneira.

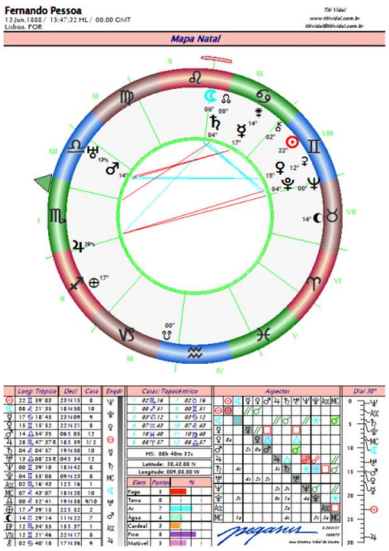

Figura 2 - Mapa astrológico de Fernando Pessoa, nascido em 13 de junho de 1888, às 15:47:32 em Lisboa, Portugal

Signos	Planetas	Aspectos maiores ou ptolomaicos	Outros
♈ Aries	☉ Sol	☌ Conjunção	ASC Ascendente
♉ Touro	☾ Lua	⚹ Sextil	MC Meio do Céu
♊ Gêmeos	☿ Mercúrio	□ Quadratura	
♋ Câncer	♀ Vênus	△ Trígono	
♌ Leão	♂ Marte	☍ Oposição	
♍ Virgem	♃ Júpiter		
♎ Libra	♄ Saturno		
♏ Escorpião	♅ Urano		
♐ Sagitário	♆ Netuno		
♑ Capricórnio	♇ Plutão		
♒ Aquário			
♓ Peixes			

Figura 3 -Alguns dos símbolos astrológicos e seus significados

O mapa natal de uma pessoa contém tudo que faz parte de sua vida. Podemos compreender sua personalidade, ver seus desafios e talentos, a vocação, a forma como se relaciona, como são seus pais, filhos, irmãos, tios, chefes e amigos, como tende a se desenvolver sua vida e relações, entre muitos outros assuntos.

Dessa maneira, individualmente podemos utilizar a Astrologia para o autoconhecimento, a busca de vocação e orientações profissionais, para relacionamentos pessoais, entre outros, sendo que cada um destes assuntos pode ser amplamente aprofundado e detalhado. Além disso, é possível fazer previsões baseadas na Astrologia, que aponta os acontecimentos prováveis e os passos possíveis, incluindo orientação sobre como lidar com os eventos que se apresentam, utilizando-se de recursos contidos no próprio mapa natal da pessoa.

Também são feitos mapas de empresas e análises astrológicas voltadas aos assuntos coletivos: economia, política, clima, entre outros. São análises profundas, detalhadas, capazes de apontar soluções e caminhos mais favoráveis. Para tanto, utilizamos o mapa de empresas, cidades ou países, que também podem ser calculados, além de grandes ciclos, que envolvem as relações entre planetas e que se repetem de tempos em tempos, influenciando o coletivo e contando muito da história mundial.

Assim, a Astrologia é um estudo profundo e consistente, que por muito tempo ao longo da história foi considerado científico e esteve presente nas universidades, igrejas e na vida de grandes cientistas e outras personalidades. Nos dias de hoje é utilizada em diversas áreas, aplicada às pessoas (individualmente), à política, às empresas, entre outros.

3.3. Astrologia na mídia no Brasil

A Astrologia ficou conhecida na mídia especialmente pelos horóscopos, previsões diárias e genéricas para os doze signos do zodíaco. Foi popularizada no Brasil nos anos 70 nas revistas, jornais e televisão, com tendências para os signos diárias, semanais e mensais. Mas os horóscopos não são assim tão modernos, já que mesmo em tempos mais antigos temos notícias de publicações deste tipo, especialmente nos almanaques.

A popularização da Astrologia nasce com a difusão dos primeiros almanaques, na Europa do século XV, que continham informações sobre as datas do trajeto do Sol e de outros planetas pelos signos astrológicos e as fases da Lua. Esse processo acompanhou a passagem da cultura oral para a cultura escrita com a invenção da imprensa em 1445.

Desde o século XV, inclusive, alguns almanaques eram voltados ao povo agrícola e por isso continham informações astrológicas que recomendavam as melhores épocas para o plantio e a colheita, além de outros assuntos como datas mais propícias para casamentos e viagens. A Lua era a principal personagem destes almanaques, especialmente no que dizia respeito à agricultura. Astrônomos importantes trabalhavam como astrólogos, orientando reis e escrevendo almanaques, como o próprio Kepler.

É importante frisar que a Astrologia é anterior ao surgimento dos almanaques, desta observação do céu e a relação entre o movimento dos astros e os acontecimentos coletivos, tendo se transformado em algo individual posteriormente. Além disso, por muito tempo Astrologia era algo voltado apenas aos estudados, especialmente os nobres, tendo se tornado um conhecimento de acesso popular justamente com o surgimento dos almanaques.

A Astrologia chega ao Brasil com os portugueses e as primeiras publicações brasileiras sobre o tema são do final do século XVIII, sendo que a partir de 1792 começam a ser publicados vários almanaques no país. O mais famoso e ainda publicado até hoje no Brasil é o Almanaque do Pensamento, publicado desde 1912 e que contém informações astrológicas, especialmente previsões para o individual e o coletivo e inclui calendário agrícola, tábuas lunares e planetárias, numerologia, cristais, terapias alternativas e outros. No almanaque também constam informações sobre chás de ervas e receitas. Possui informações como dias mais ou menos favoráveis para cada assunto, de acordo com a Astrologia.

O Brasil conta com revistas especializadas em Astrologia, mas todas bastante populares, como por exemplo a *Guia Astral* e o *Almanaque Astral,* ambas da editora *Alto Astral*. O horóscopo surgiu no Brasil como um especial da revista *Capricho*, da Editora Abril em 1951 que trazia fotonovelas e seções de horóscopo. As revistas apresentaram ao público os horóscopos mensais.

Os jornais, por sua vez, tornaram o horóscopo algo diário, com previsões que levam em conta apenas o signo solar, que é determinado pelo dia e mês de nascimento. São previsões generalizadas, que apontam as tendências para todos os nascidos com o mesmo

signo solar, sem levar em conta toda personalização de um mapa astrológico individual, que considera data, horário exato e local de nascimento e que contém pelo menos dez planetas, doze signos, doze casas astrológicas e muitos outros pontos e aspectos que devem ser levados em consideração em uma interpretação.

A Astrologia também está presente na Televisão e no Rádio, inclusive com apresentação das tendências para os signos em um determinado período. Em geral isso acontece dentro de programas, quase sempre voltados ao público feminino, em quadros que muitas vezes misturam outros temas, como o Tarô e outros oráculos. Alguns destes programas incluem as previsões astrológicas de celebridades. Fora isso, vez ou outra astrólogos são chamados para entrevistas, mas quase sempre para falar de temas polêmicos ou acontecimentos específicos a serem vistos à luz da Astrologia. Em 2011 estreou um programa exclusivamente voltado à Astrologia, chamado "No Astral", apresentado pela astróloga Claudia Lisboa, no canal GNT, na TV a cabo.

De qualquer forma, o horóscopo é, ainda hoje, a maior divulgação da Astrologia. Para muitos, inclusive, a Astrologia se resume aos horóscopos e é tratada como algo genérico, aleatório e sem sentido. O horóscopo é algo genérico porque reduz toda complexidade astrológica a doze únicas possibilidades, sendo que o céu muda a todo instante e cada um tem um mapa astral único e pessoal. O horóscopo limita a Astrologia e acaba criando esta imagem de algo generalista, ligado a auto-ajuda em uma frase e algo sem sentido, até porque, conta-se, por muito tempo eram escritos pelos próprios jornalistas. Hoje, em sua maioria, os horóscopos são escritos por astrólogos e existe técnica para isso. Mas, ainda assim, é impossível fazer algo específico e profundo dividindo-se o mundo apenas nos doze signos, parte mais comum e conhecida da Astrologia. O horóscopo é em geral o primeiro e em muitos casos o único contato das pessoas com a Astrologia. Portanto, é um divulgador que, apesar de causar preconceitos, desperta também a curiosidade de muita gente. O mesmo acontece com a descrição dos signos que, apesar de não definir pessoas, fala de parte importante da personalidade e cria uma identificação de quem está lendo que, muitas vezes, busca algo mais profundo sobre o assunto.

A Internet ampliou um pouco a divulgação da Astrologia, trazendo primeiramente os próprios horóscopos e combinações amorosas entre os signos. Isso aconteceu dentro dos portais, que depois passaram a vender mapas astrais *on line*.

Com a popularização da Internet surgiram os sites pessoais dos Astrólogos, que além de informações como o horóscopo e as combinações astrológicas para o amor começaram a divulgar seus trabalhos e escrever mais detalhadamente sobre Astrologia e suas possibilidades. Com isso a Astrologia passou a ser mais divulgada e acessível, despertando o interesse de um número cada vez maior de pessoas.

4. ASTROLOGIA NA INTERNET

A Astrologia surge na Internet com os primeiros portais. Desde o início, podemos encontrar horóscopos diários, semanais e mensais, com as tendências astrológicas para os doze signos. Além disso, incluíam uma descrição de cada signo e sua personalidade. Os grandes sites também apostaram na Astrologia voltada ao amor, falando sobre a compatibilidade e os desafios entre os signos. Isso se mantém até hoje, mas deixou de ser só isso desde o surgimento dos primeiros sites pessoais de astrólogos.

De início, a Internet foi apenas uma nova plataforma para a expressão da Astrologia. Horóscopo já era algo bem conhecido dos jornais e revistas e os portais apenas repetiram o mesmo formato de algo que já existia.

Mas então surgiram os sites pessoais e entre eles os dos astrólogos. Com seu próprio espaço, foi possível escrever de forma mais abrangente e completa sobre Astrologia. Cada astrólogo começou a expor seu ponto de vista e divulgar seu trabalho. Isso permitiu que Astrologia fosse falada de uma nova maneira, mais leve e informal e não limitada aos horóscopos. Assim, os sites pessoais permitiram que os astrólogos compartilhassem outros assuntos ligados a Astrologia, trazendo mais conteúdo e profundidade.

Conforme a Internet foi se tornando mais acessível a todos, um maior número de pessoas passou a ter acesso a todo esse conteúdo. Em uma simples pesquisa pela palavra *astrologia* em qualquer site de busca, diversas opções tornaram-se possíveis.

Em seus sites pessoais, astrólogos passaram a escrever sobre o que é Astrologia e o funcionamento de um atendimento astrológico. Isso permitiu que as pessoas compreendessem um pouco melhor o funcionamento da Astrologia e toda sua amplitude.

A Internet também popularizou negativamente a Astrologia, já que permitiu que qualquer pessoa fizesse seu site e divulgasse seu trabalho. Como a Astrologia é considerada

algo mais sério dentro do meio esotérico, muitos profissionais de áreas afins passaram a se valer do seu nome para divulgar trabalhos diferentes. Mas é fato que permitiu que aquelas pessoas curiosas pelo tema que desejavam saber um pouco mais tivessem acesso a mais de informação.

Assim, a Astrologia foi ganhando espaço na rede, desde os grandes portais até os sites pessoais dos astrólogos, passando pelos grandes sites especializados em Astrologia. Os mais famosos no Brasil, hoje em dia, são o Personare – www.personare.com.br e o Estrela Guia – www.estrelaguia.com.br. São sites que publicam horóscopos, artigos sobre Astrologia e vendem mapas *on line*. São voltados especialmente para o público leigo e existem também sites especializados em Astrologia voltado aos astrólogos e estudantes do tema, como o www.constelar.com.br, considerada uma revista eletrônica.

4.1. O que mudou na Astrologia com a Internet

A base principal deste trabalho é minha experiência pessoal e também a pesquisa realizada com astrólogos e não astrólogos usuários das redes sociais. Para tanto, entrevistei algumas pessoas para saber mais a respeito de suas experiências com Astrologia nas redes sociais, incluindo seu uso e possíveis mudanças que isso teria trazido.

Essencialmente, a Internet não trouxe grandes mudanças para a Astrologia, assim como não mudou a essência de nenhum outro saber. Mas a Internet mudou a maneira de disseminar este conhecimento. É o que diz o astrólogo Gregório Queiroz: *"Essencialmente, nada mudou. É mais um meio de divulgação"*. O fato é que, de início, a Internet foi mesmo apenas uma nova plataforma para divulgar o mesmo conteúdo. Mas isso vem mudando.

A *web* permitiu que as pessoas tivessem acesso a conteúdos que até então não eram tão disponíveis, como tradução de livros e troca de informações entre astrólogos de países diferentes. Abriu um leque de possibilidades neste sentido, já que as pessoas passaram a se comunicar e trocar conhecimento e isso foi importante para a Astrologia. Isso inclui algo até básico, que foi a possibilidade de comprar livros *on line*.

Neste sentido, a Astrologia brasileira compartilha com outras áreas do conhecimento o fato de não existir tanto material traduzido para o português e a Internet permitiu o acesso a

isso e muitas obras foram digitalizadas e se tornaram acessíveis no mundo virtual. É o que diz o astrólogo Oscar Quiroga, que entende que a Internet trouxe *"...a perspectiva de se ter à mão uma biblioteca infinita de referência e pesquisa"*. O astrólogo João Acuio também fala sobre a questão das obras estrangeiras estarem mais acessíveis. Diz que entre muitas coisas, a mais importante, para ele: *"o acesso às traduções das obras fundamentais em Astrologia e também o trabalho coletivo de tradução"*.

Mas para o astrólogo Alexey Dodsworth isso tem um lado negativo, pois ele entende que no Brasil a Internet parece ter sido a principal razão que levou à quase absoluta destruição do mercado editorial astrológico. Segundo ele *"as pessoas não compram mais livros sobre o assunto, leem tudo na Internet, e isso desencadeia um desinteresse por parte das editoras"*. O astrólogo Elmer Baumgratz acrescenta sobre o acesso a livros que *"no geral facilitou em muito o acesso a textos e livros, tanto no compartilhamento quanto para aquisições (compras)"*. Isso é um fato, já que a Internet também permite que as pessoas possam comprar livros em outros países com mais facilidade.

Astrólogos e clientes de cidades e países diferentes também puderam se encontrar graças à Internet, que possibilitou os atendimentos e cursos *on line.* A astróloga Isabel Mueller, por exemplo, diz que a Internet permitiu *"maior interação entre profissionais de Astrologia e entre astrólogos e o público"*. E ela acrescenta que propiciou: *"inúmeras possibilidades e ferramentas de atendimento astrológico, como por exemplo, utilização de Skype e msn para consultas não presenciais. Portanto, ampliação de horizontes profissionais"*. Isso, por sinal, é considerado pela maior parte dos astrólogos entrevistados para este trabalho um dos maiores ganhos que a Astrologia teve com a Internet. Em outras palavras, a Internet ampliou os horizontes de trabalho de muitos profissionais e entre eles os astrólogos. Como observa a astróloga Camila Colaneri, a Internet ajuda *"a fazer atendimentos on line, ampliando a carteira de clientes"*.

Permitiu também a maior interação entre astrólogos de cidades e países distantes que puderam se unir e trabalhar conjuntamente, criando redes de trabalho e até associações e instituições que atuam em nível nacional.

A Astrologia ficou mais acessível às pessoas que a partir do surgimento dos sites especializados no assunto, incluindo os pessoais dos astrólogos, puderam esclarecer suas dúvidas e saber mais sobre o conteúdo e a prática profissional. Puderam também fazer cursos *on line* e conhecer melhor o assunto. Com isso, em parte a ideia de que Astrologia é apenas

adivinhação ou horóscopos pôde se desfazer, pois foi a Internet a grande divulgadora de artigos sobre o assunto e não apenas de previsões genéricas sobre cada um dos doze signos. Segundo a astróloga Vanessa Tuleski houve uma *"melhora na quantidade e qualidade geral das informações sobre astrologia. A visão sobre o alcance da astrologia se ampliou muito. Hoje as pessoas já sabem que ela vai muito além dos horóscopos de jornal"*.

A pesquisa realizada com o público leigo foi muito interessante neste sentido e trouxe algumas questões importantes sobre o que mudou em relação a Astrologia com a Internet. Muitos falaram sobre o livre acesso aos conteúdos de Astrologia e a maior visibilidade dos profissionais. Os vários sites especializados acabam servindo como fonte de informação e estudo. Segundo alguns dos entrevistados, ficou mais fácil obter informações e ter acesso ao conteúdo astrológico voltado aos leigos, que antes podiam ter uma imagem restrita em relação ao que é a Astrologia. Antes da Internet, apenas podiam ter acesso a parte destas informações em cursos ou consultas com um astrólogo. Mesmo o acesso aos horóscopos, que já existiam nas revistas e jornais, passou a ser mais fácil. As próprias revistas e jornais passaram a publicar estes conteúdos na *web* e muitos sites também incluíram o horóscopo em seus conteúdos.

A Internet também trouxe um maior imediatismo nas informações e isso não foi diferente na Astrologia. Mais gente falando sobre o assunto e maior troca de informações, especialmente com o surgimento das redes sociais, conforme veremos mais adiante.

O fato da Astrologia ter ganho mais visibilidade com a Internet também a aproximou mais das pessoas interessadas no assunto. Praticamente todos os não astrólogos que foram entrevistados disseram que a Internet os aproximou da Astrologia – 22 de 23, sendo que a única que respondeu *não* disse que já tinha contato suficiente, por isso entende que não se aproximou, apenas pôde aprofundar seu contato. Alguns deles já tinham contato com o assunto, mas entendem que a Internet ajudou em seus estudos e no aprofundamento sobre o tema. É o que diz a coordenadora de projetos de tecnologia da informação Denise de Almeida: *"...a Internet dispõe de vários sites especializados em Astrologia que também servem como mais uma fonte de informação para meus estudos"*. Alguns que não conheciam passaram a ler mais sobre o tema e, consequentemente, se interessar e entender um pouco melhor. Alguns entrevistados que não moram em grandes cidades disseram que apenas com a Internet puderam ter contato com mais conteúdo dos assuntos de seu interesse e isso inclui a Astrologia.

Alguns entrevistados também falaram sobre a Astrologia ter se tornado algo mais concreto, crível e passível de aplicação no cotidiano. Segundo a publicitária Carolina Negrão, por exemplo, a Internet a aproximou da Astrologia *"justamente por ter fontes mais confiáveis de informação".* Além disso, pela grande disponibilidade de conteúdo. De acordo com um dos entrevistados, antes era preciso ir até uma livraria e agora basta um *click.* Ou seja, o acesso ao conhecimento se tornou algo mais simples.

Ou seja, há mais conteúdo disponível, pois a bibliografia astrológica não é tão vasta e muito menos no Brasil, pois muitos dos livros importantes da área não são traduzidos e não chegam até aqui. Na Internet pode-se encontrar tradução de alguns destes livros e muito material é produzido aqui e publicado apenas virtualmente, seja nos sites, blogs ou redes sociais. Além disso, podemos comprar livros pela Internet.

A possibilidade de acesso e comparação entre os diversos astrólogos também se tornou possível para quem tem interesse em aprender ou se consultar com um. Por isso, apesar da Internet também ter aumentado a divulgação de conteúdo de baixa qualidade, permitiu que as pessoas pudessem comparar e perceber onde há mais seriedade e o que é melhor para o que está buscando. Com essa possibilidade de observar diversos astrólogos e suas reflexões, o consumidor passou a escolher de forma mais crítica aquele com quem mais se identifica.

Antes da Internet, a Astrologia estava presente em jornais e revistas basicamente na forma de horóscopo ou em programas de rádio e televisão da mesma maneira. A Internet permitiu a publicação de textos mais completos, que despertaram o interesse no assunto, pois mostrou às pessoas outras aplicações práticas e sua maior abrangência. A publicitária Carolina Negrão afirma que a Internet trouxe à Astrologia *"...um pouco mais de profundidade além dos horóscopos de jornais e revistas".*

De acordo com alguns dos leigos em Astrologia, a Internet também permitiu sua aproximação com os especialistas no assunto que até então eram inacessíveis a menos que fizessem uma consulta ou curso. E, ainda assim, nem sempre era fácil conhecer ou encontrar um astrólogo com quem se consultar, já que até pelo preconceito que existia e, ainda que em menor grau, ainda existe, nem todo mundo que se consulta fala sobre isso e divulga o profissional. Esta aproximação permite maior troca de informações e esclarecimento de dúvidas sobre o tema.

A Internet também trouxe uma linguagem mais simples, clara e objetiva, pois esta ferramenta abrange maior número de pessoas, de formações e níveis intelectuais diferentes, o que obriga quem divulga conteúdos na *web* escrever de forma que todos possam compreendê-lo.

Alguns dos entrevistados acreditam que de alguma maneira a Internet profissionalizou um pouco mais a Astrologia, até porque a concorrência entre os astrólogos ficou mais evidente e muitos profissionais passaram a se dedicar mais ao que escrever e ao nível de seriedade em relação ao seu trabalho, pois sabem que a comparação entre eles acontece.

O fato é que para a maior parte dos entrevistados a Internet aproximou as pessoas da astrologia, seja pela possibilidade de ter acesso a mais informação, à comparação entre os astrólogos ou os mapas feitos *on line*. Alguns disseram não ter qualquer contato prévio com Astrologia e a partir da Internet puderam conhecer e se aproximar.

4.2. Orkut, onde tudo começou

As redes sociais trouxeram mudanças na forma de utilizar a Internet e também nas relações pessoais. A comunicação virtual ganhou velocidade e agilidade e a quantidade de informação cresceu muito. Todos passaram a produzir conteúdo e com isso muita informação passou a ser disponibilizada. Além disso, a disseminação de todo este conteúdo ganhou muita velocidade, com mais facilidade para reproduzir qualquer informação. Isso já vinha acontecendo com o surgimento de sites e principalmente os blogs, mas as redes sociais aceleraram e ampliaram este processo.

Isso teve um reflexo em diversas áreas do conhecimento e a Astrologia certamente ganhou muito com isso, pois os astrólogos estão cada vez mais presentes e atuantes nas redes sociais, conseguindo divulgar um pouco mais o tema.

Logo que surgiu o *Orkut* muitos astrólogos utilizaram esta rede social para esclarecer dúvidas sobre o tema em debates que aconteciam incluindo o público leigo. Alguns dos astrólogos que atuavam no *Orkut* inclusive faziam mapas gratuitos ou partes deles para mostrar a seriedade com relação ao assunto, apresentando esta forma mais profunda e

personalizada dentro da Astrologia. Quando esclareciam dúvidas e mostravam na prática outras aplicações da Astrologia além dos horóscopos de jornal, o público leigo começou a se interessar em saber mais sobre o assunto. Mesmo o intercâmbio entre astrólogos foi facilitado com o surgimento das redes sociais. Já a própria Internet permitiu aproximação entre profissionais de diferentes localidades, que através das listas de discussão trocavam informações e conhecimento. Mas as redes sociais tornaram isso mais frequente e intenso e foi no *Orkut* que isso começou.

De fato, o *Orkut* tornou públicos os debates entre astrólogos e foi o motivo da diminuição das listas de discussão, pois os temas astrológicos passaram a ser debatidos nesta rede social. Algumas das comunidades no *Orkut* eram voltadas aos astrólogos e estudantes e eram debatidos temas técnicos. Em outras havia a abertura para leigos participarem. Eram criadas comunidades específicas, de astrólogos de diferentes locais, de temas específicos dentro da Astrologia. Até mesmo orientações e trocas de experiência a respeito dos programas de astrologia para computador, utilizados para os cálculos dos mapas, nacionais e estrangeiros, estavam disponíveis em comunidades no Orkut.

Em menor quantidade isso continua acontecendo no *Orkut*, mas cada vez menos e não mais pelos astrólogos mais atuantes e conhecidos. Isso tem muito a ver com o maior interesse de todos com o *Twitter* e o *Facebook*, novas redes sociais que surgiram trazendo ainda mais mudanças no mundo virtual. Curiosamente a forma como a Astrologia está inserida no *Twitter* e no *Facebook* é bem diferente de como acontecia – e em grau bem menor ainda acontece - no *Orkut*.

De qualquer forma, o *Orkut* foi importante porque foi o início da presença dos astrólogos nas redes sociais e até hoje ainda há este material disponível para pesquisa. Segundo alguns astrólogos o *Orkut* virou uma espécie de banco de dados. Além disso, acredito que um número muito maior de astrólogos atuou no *Orkut* falando sobre astrologia do que se faz hoje no *Twitter* ou no *Facebook*. Mas estas também são relativamente novas e as pessoas ainda estão migrando aos poucos e aprendendo como utilizá-las. O *Facebook*, por exemplo, cresceu 120% no Brasil só entre junho de 2010 e julho de 2011. (Fonte: Ibope Netview, junho/2011).

4.3. O uso das redes sociais pelos astrólogos

Sobre a presença da Astrologia nas redes sociais, o foco principal da minha pesquisa foi em relação ao *Twitter* e o *Facebook*, sobre as quais vou falar com mais profundidade até por utilizá-las com mais frequência e intensidade.

A ideia principal desta pesquisa foi investigar se as redes sociais trouxeram alguma mudança significativa para a Astrologia, em especial na forma de divulga-la, apresentando o que é e se hove alguma mudança na forma de escrever horóscopo. Parti, também, de uma curiosidade em relação ao que mais as redes sociais poderiam ter trazido de benefício, já que em minha prática pessoal, tenho notado que podem despertar uma relação mais próxima do público com a Astrologia.

Para tanto, entrevistei astrólogos e não astrólogos. Como o foco da pesquisa eram justamente as redes sociais *Twitter* e *Facebook*, anunciei nelas minha intenção de pesquisar o tema, pedindo que os interessados em responder um questionário entrassem em contato. No caso dos astrólogos, o pedido também foi feito nas listas de email das quais faço parte. Mais de 200 astrólogos receberam meu pedido, mas apenas 14 questionários foram respondidos. Quanto aos não astrólogos, cuja solicitação foi feita exclusivamente pelas redes sociais, obtive 23 respostas, que são considerados neste trabalho. A intenção não era uma pesquisa quantitativa e sim qualitativa. Na época que fiz a solicitação (maio de 2011), tinha em torno de 1000 seguidores no *Twitter* e 900 amigos/contatos no *Facebook.* Enviei os questionários aos que se manifestaram positivamente em responder. (Questionários anexos).

As perguntas abrangeram o papel da Internet na Astrologia e especificamente o uso das redes sociais e o que pode ter mudado com seu surgimento. Algumas questões foram feitas especificamente aos astrólogos e/ou não astrólogos e outras foram iguais, para que eu pudesse comparar as respostas e ver o mesmo assunto por diferentes pontos de vista.

Dez dos astrólogos entrevistados afirmaram utilizar as redes sociais em seus trabalhos, mas o uso para maior parte deles não é exclusivamente profissional. Para boa parte dos que utilizam as redes sociais, seu maior benefício é a possibilidade de divulgar seus trabalhos, em especial seus atendimentos e/ou cursos. A possibilidade de conversar com outros astrólogos e também com o público leigo também é algo interessante para alguns deles, mas não o foco principal.

A utilização das redes sociais como *network* parece ser forte entre os astrólogos, que tanto buscam novos clientes como usam este recurso para manter contato com seus já clientes. Camila Colaneri, por exemplo, diz que utiliza as redes sociais para postar conteúdos astrológicos e para manter contato com seus clientes. Afirma utilizá-las também para divulgar cursos e palestras.

O fato é que a rede social hoje funciona como espécie de cartão de visitas e como forma de marcar presença na vida das pessoas, sejam seus clientes ou público potencial. Assim, as redes sociais são um ótimo veículo para o *marketing* pessoal.

Maurício Bernis é um dos astrólogos que utiliza as redes sociais com este objetivo, afirmando utilizá-las *"como forma de desenvolver relacionamentos, divulgar serviços e atividades. Ampliação de horizontes de clientes – além do marketing institucional"*. O astrólogo Guilherme Salviano também tem o *marketing* e o *networking* como seus objetivos principais. Diz utilizar as redes sociais *"Como divulgação de serviços, para interação diante de novos e mesmo antigos contatos (clientes) e, em algumas ocasiões como ferramenta para consulta"*. É o caso também da astróloga Vanessa Tuleski: *"O objetivo é o de Marketing Profissional. A Rede Social funciona como um cartão de visitas e também como uma forma de marcar presença na vida das pessoas"*.

O compartilhamento entre colegas também é algo muito comum nas redes socais, pois os astrólogos estão constantemente trocando informações entre si. Alexey Dodsworth, por exemplo, astrólogo exclusivo do site Personare diz que o site para o qual trabalha utiliza as redes sociais com objetivo principal de divulgar astrologia e captar usuários que adquiram os serviços. Mas ele, individualmente, quando divulga textos sobre astrologia, tem por objetivo alcançar seus colegas de atividade e estudantes do assunto. Diz, ainda, que hoje não se interessa em captar clientes para atendimento individual, mas que já fez isso no passado e sempre foi bem sucedido.

Compartilhar conhecimento com o público em geral também é algo feito por muitos astrólogos, não só os entrevistados para este trabalho. Alguns astrólogos postam conteúdos ligados à Astrologia diariamente em redes sociais como *Twitter* e *Facebook*. Alguns publicam textos ou parte deles explicando melhor seus trabalhos e a própria Astrologia.

Muitos postam sobre o céu do dia, falando sobre o posicionamento dos astros e suas influências astrológicas em nós. Ainda não é uma prática tão comum entre os astrólogos, já

que uma minoria faz isso. Mesmo entre os que utilizam as redes socais como *marketing* pessoal, ainda são poucos os que escrevem sobre os aspectos astrológicos e suas influências na vida das pessoas. Mas o número de astrólogos que utilizam estas redes desta forma vem aumentando. É uma espécie de horóscopo em tempo real, que nem sempre considera apenas a divisão em signos como no caso dos jornais e revistas. Os astrólogos que usam as redes sociais para postar sobre o astral do dia utilizam ao mesmo tempo condições astrológicas mais abrangentes que os horóscopos de jornal e nem sempre separam por signos. Em alguns caso são mais específicas, pois podem discorrer um pouco mais sobre os aspectos gerais do céu e aprofundar no que isso significa em um contexto coletivo e como transportar isso para o individual. Além disso, as dicas são passadas o tempo todo, como um horóscopo em tempo real, que vai narrando o tempo todo as mudanças astrológicas mais significativas, com a explicação sobre sua influência na vida das pessoas.

Aos poucos, parece que alguns astrólogos estão aprendendo a reunir todas estas possibilidades que as redes sociais oferecem, como é o caso de Isabel Mueller, que define da seguinte maneira seu uso:*"Posts diários no Twitter e Facebook, com o intuito de transmitir conhecimentos astrológicos, sobretudo relacionados ao céu de cada dia. E também para divulgar cursos, atendimentos e troca de conhecimentos com colegas. Esta questão do compartilhar com colegas acho um dos aspectos mais interessantes das redes sociais. As redes sociais são também ferramenta para atrair clientes, pois muitos ficam conhecendo o trabalho astrológico por meio de posts ou pelo site/blog do astrólogo".*

As redes sociais têm se mostrado uma ferramenta poderosa para quem sabe aproveitá-las, em qualquer área, não apenas na Astrologia. De fato permite uma rápida divulgação de qualquer conteúdo, que atinge ao mesmo tempo um grande público e sempre pode ser infinitamente repassada adiante. O compartilhar e trocar informações ficou mais fácil e quando isso é feito com qualidade, funcionam muito bem como ferramentas de *marketing*.

No meu caso, utilizo as redes sociais para divulgar a Astrologia, em primeiro lugar. Claro que a consequência natural é uma divulgação também do meu trabalho. Meu principal uso acontece através de *posts* diários sobre o que está acontecendo astrologicamente naquele dia e quais as implicações diretas para as pessoas. Tento fazer uma relação direta entre o céu do dia e a vida cotidiana das pessoas, para que todos possam perceber que existe uma relação direta entre a Astrologia e suas vidas. Procuro explicar de forma simples, objetiva e didática, mas com alguma profundidade. Assim, quando o assunto demanda mais explicações e o

espaço limitante das redes sociais não permite que isso aconteça, além de fazer mais *posts* sobre o assunto, remeto meus leitores, por meio das redes sociais, ao meu site, onde publico textos mais longos, completos e explicativos sobre o momento.

Essa combinação entre as redes sociais e um site também permite abranger um público maior, tanto aqueles que precisam e esperam informações mais compactas, curtas e rápidas, cada vez mais necessárias no mundo atual, como aqueles que desejam um nível maior de profundidade e esclarecimento. Curiosamente, o número de acessos ao meu site de pessoas vindas pelas redes sociais é altíssimo. Com exceção das vindas pelos sites de busca e os acessos diretos ao site, *Twitter* e *Facebook* lideram a origem dos acessos ao meu site, ganhando inclusive de sites de grande porte para os quais eu escrevo e nos quais meus links estão presentes. Além disso, a qualidade dos leitores do meu site vindos das redes sociais é muito melhor. São pessoas que permanecem mais tempo no site e que acessam maior número de páginas. Portanto, leitores mais qualificados. (Fontes: Kinghost e Google Analytics) .

Também atendo muitas pessoas que conheceram meu trabalho pelas redes sociais, o que mostra a eficiência deste canal como ferramenta de *marketing*. Mas vejo isso como um objetivo secundário. Meu principal objetivo com o uso das redes sociais, como já citado acima, é a possibilidade de divulgar a própria Astrologia, mostrando diariamente que é algo mais profundo do que os horóscopos genéricos presentes nos jornais e revistas e que pode ser aplicada de diversas maneiras em nossa vida, inclusive em nosso cotidiano.

4.4. O que mudou na Astrologia com as redes sociais

Para boa parte dos astrólogos entrevistados, as redes sociais permitiram maior disseminação do conteúdo astrológico e a divulgação de seus próprios trabalhos. Em relação a divulgar o conteúdo astrológico, Gregório Queiroz faz a ressalva de que isso acontece, mas com *"os benefícios e malefícios já bem conhecidos: informações superficiais e imprecisas, superficialidade, banalização, por um lado; por outro, divulgação, disseminação e alcance maior das informações"*. Assim, o que pode acontecer de mais negativo neste sentido, segundo alguns astrólogos, é a banalização da Astrologia devido à superficialidade das informações que são transmitidas nas redes sociais. Por outro lado, as redes permitem maior divulgação do conteúdo de boa qualidade, permitindo um maior alcance destas informações.

E, de certa forma, há um contato maior das pessoas com todas estas informações e, portanto, mais facilidade em distinguir o que é consistente do que não é.

De forma geral, parece que as redes sociais ajudam a popularizar a Astrologia, permitindo ao público interessado estar mais perto dos astrólogos e acompanharem seu conteúdo, sejam dicas sobre o céu do dia ou informações gerais sobre o tema e sua utilização. É essa a opinião da astróloga Camila Colaneri, ao colocar que *"houve uma popularização da astrologia, no bom sentido"*. Segundo o astrólogo Elmer Baumgratz as redes sociais tem mesmo esse papel de *"...fazer com que a Astrologia seja menos hermética. Que ela seja mais popular e possa ser usada por todos"*. A astróloga Isabel Mueller acrescenta bem ao dizer que as redes sociais trouxeram uma socialização do conhecimento astrológico, pois, segundo ela, conhecimentos profundos podem ser transmitidos em poucas palavras.

Também permite que os astrólogos apresentem estes conteúdos aos seus contatos pessoais, que podem se interessar pelo assunto ao tomar conhecimento sobre o tema e sobre a atuação da pessoa como astrólogo. Isso inclui pessoas com quem estudou ou trabalhou no passado, amigos e familiares que, ao fazerem parte de suas redes sociais, passam a conhecer mais de perto seu perfil profissional e, consequentemente, saber um pouco mais sobre Astrologia. Isso acaba despertando o interesse e curiosidade de algumas destas pessoas, que também se aproximam da Astrologia. Neste sentido o depoimento de Niso Viana que, ao responder à pergunta sobre o que mudou na Astrologia com as redes sociais respondeu que permitem que seus amigos pessoais saibam que é astrólogo. Isso acontece mesmo, porque em uma rede social, especialmente como *Orkut* ou *Facebook* a maior parte das pessoas se adicionam porque se conhecem de algum lugar. Muitos utilizam estas redes justamente para reencontrar antigos amigos e conhecidos, de tempos de escola ou outras fases de suas vidas. E isso pode ser uma oportunidade de conhecer melhor as pessoas e suas profissões. No caso de um astrólogo, há a possibilidade de mostrar aos seus contatos como funciona seu trabalho e divulgar mais detalhadamente o que faz, de forma que as pessoas possam se interessar pelo assunto.

O acesso direto aos astrólogos, na opinião deles próprios, é um ganho importante que as redes sociais trouxeram, já que isso permite um maior acesso também ao conteúdo produzido por eles e a facilidade em tirar dúvidas e esclarecer questões sobre o tema. É também a opinião de Camila Colaneri: *"...com acesso direto aos astrólogos fica mais fácil para que as pessoas tirem suas dúvidas, esclareçam conteúdos e desmistifiquem informações*

errôneas". Segundo ela *"a astrologia ficou mais acessível"*. Neste sentido, Guilherme Salviano acrescenta que *"...os bons nomes da Astrologia ficaram mais próximos do público em geral (curiosos e estudantes principalmente)"*.

Esta é também a opinião do astrólogo Oscar Quiroga, que entende que o que mudou na Astrologia com as redes sociais foi justamente *"a aproximação de um público maior com o profissional"*. Compartilha desta opinião, ainda, a astróloga Vanessa Tuleski, que acredita que *"o público ficou mais próximo dos astrólogos, podendo interagir mais e também saber mais como funciona a astrologia"*. João Acuio acrescenta que *"as redes sociais permitem que as pessoas se aproximem do astrólogo, questionando-o, indagando-o, conhecendo-o, enfim. Humaniza o astrólogo"*. Continua, ainda, questionando *"quando antes da Internet teríamos tanta troca direta, on line, via link dos comentários dos blogs, por exemplo?*". Mas ele faz a seguinte ressalva: *"Mas para o astrólogo que quiser continuar pactuando com a secular imagem social de guru, Nostradamus inquestionável, as redes sociais também serão uma poderosa ferramenta para tal objetivo"*. Ou seja, astrólogos conhecidos pelo público interessado no assunto ficaram mais próximos dos curiosos, leigos e estudantes, permitindo maior interação.

A interação maior entre os próprios astrólogos também ficou mais possível, inclusive entre profissionais de diferentes cidades, estados e países. Isso também enriquece a todos, pois a troca de informações e opiniões entre os profissionais acontece diariamente. Guilherme Salviano diz que *"a integração entre astrólogos também aumentou já que antes as listas de discussões ocupavam mais a troca de mensagens"*. Isabel Mueller concorda com isso e diz que houve a possibilidade de maior conhecimento de grupos e pessoas afinadas com o trabalho, independentemente da questão geográfica, o que possibilitou conhecer e cultivar vínculos de amizade com colegas que estavam em outros locais. Para ela isso também permitiu a criação de redes de trabalho. Para Alexey Dodsworth, as redes sociais proporcionaram *"maior integração e troca de conhecimento entre profissionais da área não apenas no Brasil, como no mundo, viabilizando inclusive o surgimento de associações voltadas para os interesses destes profissionais"*. É o caso, por exemplo, da CNA – Central Nacional de Astrologia, que atua em nível nacional sem sede fixa.

É de opinião geral entre os astrólogos que utilizam as redes sociais a sua importância como ferramenta de *marketing* pessoal e divulgação de conteúdo, seja através de horóscopos e

outras dicas astrológicas, informações sobre a prática da astrologia e como funcionam os atendimentos astrológicos e os cursos que são ministrados por estes profissionais.

Neste sentido, as redes sociais permitem o *marketing* institucional e também a prospecção de novos clientes. Também permitem que o astrólogo mantenha um bom relacionamento com seus já clientes, estando sempre presentes em suas lembranças, já que as redes sociais permitem diariamente a possibilidade de interação e relacionamento. O astrólogo faz parte da vida de seus clientes diariamente que, quando precisam de alguma orientação, podem se lembrar disso e procurar o profissional com mais facilidade.

É o que diz, entre outros astrólogos, Guilherme Salviano: *"(sobre as redes sociais) Também é uma ferramenta importante no marketing e na divulgação de conteúdos escritos, de voz e imagem".* E Maurício Bernis, que acredita que a grande mudança na Astrologia com as redes sociais foi a "*ampliação da carteira de clientes e das possibilidades de atendimento. Também ampliação da transmissão de informações de momento e de natureza institucional".*

Houve um aumento do fluxo diário de informações astrológicas, já que cada vez mais astrólogos aderem às redes e atuam por este canal. Diariamente, há cada vez um número maior de pessoas falando sobre o assunto e compartilhando informações e experiências astrológicas nas redes socais, permitindo que a Astrologia esteja mesmo presente em suas vidas e que a cada dia novas pessoas entrem em contato com estes conteúdos.

Esta convivência mais próxima do público com o astrólogo por meio das redes sociais também humanizou um pouco este profissional que por muitos ainda é comparado a um guru, alguém com uma vida diferente do comum. Isso traz um pouco mais de profissionalismo nesta relação, que se torna algo mais real. O astrólogo passou a ser uma pessoa comum e isso também aproxima algumas pessoas do assunto, pois a Astrologia passa a ser algo menos místico. As pessoas podem perceber que Astrologia é possível de ser feita por qualquer pessoa. Mas há sempre a necessidade de cuidado ao expor sua vida pessoal nas redes, mas isso vale para todos, não apenas os astrólogos. O astrólogo Alexey Dodsworth é enfático sobre "*a importância do astrólogo ter a prudência de compartimentar bem o seu perfil com as redes sociais, dividindo clientes de amigos e conhecidos".*

Há um grande ganho para a Astrologia e os astrólogos que são os *feedbacks* imediatos. No momento da publicação de um determinado conteúdo já é possível avaliar o seu impacto. O astrólogo posta um texto e na hora já pode sentir a reação das pessoas, se foi

aprovado, se houve comentários, se as pessoas se identificaram com aquilo. O mesmo em relação aos posts sobre os aspectos astrológicos daquele momento. Na hora já sabem se aquilo faz sentido. Quando um grande número de pessoas "curte" ou comenta (no caso do *Facebook)* ou passa adiante (no caso de todas as redes) o astrólogo já sabe se aquilo fez mesmo sentido para as pessoas e outros podem observar este movimento e perceber que aquilo foi bem recebido e que pelo menos para algumas pessoas aquilo tem a ver com seus momentos pessoais. Isso vai aumentando a credibilidade da Astrologia e fazendo com que cada vez mais pessoas passem a observar a relação dos *posts* com suas vidas e acontecimentos diários.

Assim, quem investe nestas ferramentas pode ter bons benefícios, seja na divulgação de seu trabalho pessoal ou da própria Astrologia, que pode ser veiculada de uma nova maneira, com maior aproximação do público leigo e com uma demonstração prática e em tempo real de suas aplicações nas vidas diárias das pessoas. E isso sem dúvida é uma grande mudança para a Astrologia, que passa a fazer mais parte da vida das pessoas e a ser divulgada de uma maneira mais acessível, permitindo que seja incorporada na vida de cada vez mais gente.

Para os não astrólogos, as redes sociais surgiram como uma oportunidade a mais de compartilhar informações. Há a possibilidade de agregar pessoas, unindo aqueles que têm interesse comum. Assim, aproximou as pessoas interessadas no tema, permitindo o diálogo mais frequente entre profissionais da área e entre estes e seus clientes e com o público leigo, despertando a curiosidade destes e fazendo com que percebam a relevância da Astrologia na vida das pessoas, a partir do conteúdo compartilhado.

A consultora de vendas e *marketing* Luciana Milanov acredita que a grande mudança que as redes sociais trouxeram para a astrologia foi *"a questão do compartilhar as informações e novamente mostrar esses diálogos entre astrólogos e astrólogos, astrólogos e clientes e até mesmo leigos, despertando não só a curiosidade, mas fazendo com que as pessoas percebam a relevância da astrologia com os assuntos compartilhados".*

Também de acordo com os não astrólogos, as redes sociais ajudam a divulgar melhor o conteúdo astrológico, com imediatismo nas informações. Permite que mais pessoas falem sobre o assunto ao mesmo tempo, diariamente, trocando informações. E permite que haja divulgação constante da Astrologia e dos astrólogos. É o que afirma a publicitária Maisa Delgado, que entende que *"as redes sociais têm, como essência, a divulgação espontânea e exponencial de conteúdos com aval de pessoas do seu meio de convívio".*

Os astrólogos tornaram-se mais conhecidos e acessíveis, permitindo que o público em geral tenha acesso aos seus conteúdos e possa tirar dúvidas sobre o assunto.

É praticamente unânime entre os entrevistados que as redes sociais aproximaram muito as pessoas da Astrologia, tanto os já interessados no tema, que puderam conviver mais de perto com os profissionais da área e seus conteúdos, como os leigos e até pessoas com resistências em relação ao assunto, que puderam conhecer um pouco mais e despertar sua curiosidade para isso. Dos 23 entrevistados, 22 confirmaram que estão mais próximos da Astrologia graças à Internet e, principalmente, às redes sociais. A única entrevistada que respondeu não, disse que para ela não fez diferença, pois já estava muito próxima do assunto. Mesmo assim, afirmou que a partir do surgimento das redes sociais, seu contato se intensificou.

Muitos astrólogos postam comentários diários sobre o céu do momento em redes como o *Twitter* e o *Facebook*. Isso permite que seus contatos nestas redes vejam os comentários sobre o céu e possam comparar com seus dias e momentos de vida. Isso aguça a curiosidade de muita gente que acaba abrindo os olhos para este tema ainda tão misterioso para muitos. A tradutora Daniela do Carmo Costa diz que os astrólogos *"´dão de graça´ muita informação e nos ajudam a contextualizar o céu do momento"* coisa que, segundo ela, antes não sabia o que estava acontecendo, pois só fazia sua consulta anual. A advogada Mariana Mendes Horta também faz a observação de que com as redes sociais, foi possível *"uma constatação maior da relação da Astrologia no nosso dia-a-dia, em razão dos trânsitos astrológicos informados quase que diariamente"*.

Com isso, a Astrologia passou a fazer mais parte do dia a dia das pessoas, que, com as redes sociais, puderam incluí-la cada vez mais em suas vidas. É essa a opinião da relações públicas Viviane Mansi, por exemplo, que diz que, com as redes sociais, a Astrologia está mais presente em sua vida.

Justamente por esta presença da Astrologia na vida diária das pessoas, alguns dos entrevistados entendem que esta área do conhecimento se tornou algo mais concreto, com maior percepção da relação entre o céu e o dia a dia. Por exemplo, a empresária Daniela Cavallari diz sobre as redes sociais: *"Leio os posts e me identifico com vários deles"*. Isso sem dúvida vai aguçando a curiosidade das pessoas em ler cada vez mais e aplicar o que estão vendo em suas vidas, percebendo com mais clareza a aplicação prática da Astrologia. Até porque nas redes sociais as pessoas têm acesso a informações mais profundas do que as

contidas nos horóscopos tradicionais e isso faz diferença em suas vidas e no contato com esta área do conhecimento. É o que diz a assessora de imprensa Mariana Levy Candeias, sobre o que teria mudado na Astrologia com as redes sociais: *"o contato direto com os astrólogos e a possibilidade de ter bem mais informações do que tínhamos no jornal"*.

Além disso, o fato dos *posts* acontecerem em tempo real e muitas vezes ao dia, permite que as pessoas acompanhem mudanças no astral momento a momento e observem melhor os efeitos do céu a cada instante.

Essa maior proximidade das pessoas com a Astrologia acontece também pela facilidade de acesso a estas informações, como cita a publicitária Carolina Negrão: *"Ao invés de nós, usuários, termos que ir até os sites, já chega tudo facilitado pra gente se seguirmos o astrólogo. Ás vezes com a correria do dia a dia acabamos sem tempo de ir até o site e acabamos esquecendo até. Com o feed dos blogs, follow no twitter, enfim, somos lembrados e não ficamos sem contato com o horóscopo"*. Isso sem dúvida faz com que as pessoas acabem lendo alguma coisa sobre o assunto diariamente, sem a necessidade de correr atrás. A informação está ali, à mão, pois os usuários acabam interagindo com todo conteúdo que é postado por seus contatos nas redes sociais.

Assim, este é outro benefício das redes sociais, na opinião de alguns dos entrevistados: ao invés do usuário precisar ir até os sites, a informação vem até ele. Com isso, a pessoa acaba tendo o contato constante com o mundo astrológico, que passa a fazer parte de sua rotina.

Esse contato diário, portanto, faz com que as pessoas reflitam acerca do que é postado. Muitos seguidores de astrólogos nas redes sociais dizem refletir a respeito dos acontecimentos diários e antes de tomar decisões importantes, com base no céu do momento que é informado pelos profissionais. É o caso da psicóloga carioca Eliane de Miranda Garcia, que vê a Astrologia nas redes sociais como *"a possibilidade de ter contato diário com astrólogos que postam dicas sobre o céu de acordo com a lua e o signo vigente, o que faz com que possamos refletir sobre o que foi dito, antes de tomar algumas decisões"*.

Isso faz com que a Astrologia seja cada vez mais incorporada na vida diária das pessoas, que percebem a nítida relação entre o que está sendo dito pelos astrólogos e o que acontece em suas vidas, ainda que sejam dicas genéricas e que não sejam tão individualizadas de acordo com o mapa pessoal de cada um.

Até porque as redes sociais permitem grande interação entre todos os usuários e, assim, existem os comentários sobre o que é postado, que ao validar o que está sendo dito, reforça aquele conteúdo e confere ainda mais seriedade e credibilidade. Por exemplo, um *post* sobre um aspecto astrológico daquele momento que recebe diversos comentários de pessoas que dizem estar vivendo situações em sintonia com o que está sendo falado pelo astrólogo, acaba validando aquela informação e levando outras pessoas a refletir sobre o assunto. A publicitária Maísa Delgado fala sobre isso: *"...como as experiências são compartilhadas, cada vez mais as pessoas diferentes relatam mesmos comportamentos/situações como reflexo de aspectos astrológicos mundiais"*. Segundo ela, ainda, as redes fazem com que os assuntos astrológicos, antes abordados em um aspecto mais amplo (como por exemplo, um horóscopo) possam se tornar cada vez mais pessoais (análise de mapas). Isso confirma o que acredito ser um dos papéis das redes sociais neste momento: uma transição entre os horóscopos tradicionais e o uso mais aprofundado e complexo da Astrologia, mostrando para os usuários das redes sociais que existem vários níveis de profundidade e várias aplicações práticas da Astrologia, tanto em nível pessoal como coletivo.

Outro ponto importante é que as redes sociais permitem a retransmissão de qualquer assunto em larga escala e alta velocidade e por isso levam qualquer informação para um maior número de pessoas, podendo trazer um aumento real no número de pessoas interessadas em um determinado assunto. Ajuda a popularizar temas. E isso certamente acontece com a Astrologia. Como diz a psicopedagoga Maria Baldin: *"tanto quanto colocar-se nas redes sociais, o retransmitir ´coisas´ que acha interessante acontece na mesma proporção, por vezes até mais. Portanto, elas (as redes) acabam por disseminar informações e angariar mais pessoas para discussões ou mesmo divulgações do assunto"*.

Antes da Internet, as consultas à Astrologia se resumiam aos horóscopos dos jornais e revistas. Quem quisesse se aprofundar precisava procurar um astrólogo para uma consulta, fazer um curso ou comprar um livro. Com o surgimento da Internet e dos sites pessoais dos astrólogos vieram os artigos sobre o tema e com as redes sociais vieram mais informações sobre a teoria astrológica e o céu do momento. A linguagem mais simples, clara e objetiva que as redes sociais pedem também aproximou as pessoas do conteúdo astrológico. Assim, pessoas de diferentes formações puderam ter acesso ao assunto.

A jornalista Gracie Croce entende que antes as consultas se resumiam aos horóscopos diários e, agora, existem mais informações o tempo todo sobre o que o céu tem a

dizer. Complementa, ainda, dizendo que a linguagem ficou mais simples, clara e objetiva, já que os astrólogos procuram escrever para pessoas de diversas formações, que nem sempre têm tempo de sobra para análises mais profundas. Seu comentário confirma a questão do acesso mais fácil às informações astrológicas, graças à agilidade e simplicidade de linguagem que este meio demanda.

Como em todos os assuntos presentes nas redes, quando alguém gosta de algo que está ali, indica a seus amigos e esse repassar de informações ganhou velocidade. Isso faz com que muitos conteúdos astrológicos sejam largamente difundidos. É a opinião da "blogueira" Flavia Sacilotto, que fala sobre as redes: *"As redes sociais são um rápido instrumento de difusão de informação. Para mim elas elevam o tradicional ´conselho de amigo´ à enésima potência: você fala bem de algo/alguma coisa em um blog/facebook/twitter, a pessoa confia em você e dissemina as notícias a seus amigos (e assim por diante...). E aí as informações da Astrologia são disseminadas de modo mais rápido – e eficiente, pois contam com o crivo dos amigos".* Este depoimento certamente define bem essa facilidade de retransmissão de qualquer informação, pois quando as pessoas gostam daquilo que estão lendo, sentem que faz sentido, desejam comentar e compartilhar com seus amigos, que vão infinitamente passando adiante estas informações, validando o que está escrito e permitindo um grande alcance de qualquer conteúdo.

Assim, as redes sociais de fato trouxeram algumas mudanças significativas para a Astrologia, em especial no fácil acesso às informações e no novo olhar que algumas pessoas puderam ter em relação a ela, podendo incorporá-la em suas vidas cotidianas.

4.5. Sobre o papel das redes sociais para a Astrologia

Diante destas mudanças trazidas pelas redes sociais, podemos nos perguntar, então, se elas exercem algum papel principal para a Astrologia. No fundo, as respostas se misturam com a questão das possíveis mudanças que as redes sociais trouxeram e se complementam. Talvez o principal papel seja justamente trazer estas mudanças das quais estamos falando.

Alguns astrólogos entrevistados disseram não compreender bem qual o papel das redes sociais para a Astrologia ou mesmo se existe algum. No entanto, boa parte deles vê

pontos positivos. Um dos entrevistados disse acreditar que o único papel é banalizar a Astrologia, devido à superficialidade das informações. Mas, este mesmo entrevistado, afirma que em meio a isso, encontram-se *"algumas poucas pepitas de valor, enquanto disseminação e divulgação"*.

Mas, no geral, os astrólogos estão vendo as redes sociais como o grande divulgador do assunto no momento. Vanessa Tuleski diz que acha as redes sociais excelentes para a Astrologia, porque a divulgam. E divulgam não apenas a Astrologia, mas também e principalmente os astrólogos, permitindo que as pessoas comparem seus trabalhos e escolham um astrólogo de sua preferência.

É o que diz Camila Colaneri sobre o papel das redes sociais: *"A força das redes sociais ajuda na divulgação da Astrologia e amplia as possibilidades do astrólogo também se divulgar de maneira mais ampla e com menos custos"*.

As redes sociais, como também já exposto anteriormente, têm ajudado a divulgar a Astrologia de forma mais adequada e este parece ser um de seus papeis principais. Para Isabel Mueller, por exemplo, o papel das redes sociais para a Astrologia é justamente *"mostrar que, apesar da complexidade do tema astrologia, ela pode ser acessível a ´todos´ e pode ser também transmitida de um modo mais informal"*.

O astrólogo Niso Vianna também fala sobre isso. Segundo ele, o papel das redes sociais para a Astrologia é a *"possibilidade mais ampla de divulgação e proximidade do público, além de dar a conhecer e esclarecer que tipo de serviço a astrologia oferece"*. Para Elmer Baumgratz as redes sociais também têm esse papel, de *"fazer com que a Astrologia seja menos hermética. Que ela seja mais popular e possa ser usada por todos"*.

O *marketing* pessoal e a divulgação de conteúdo são, portanto, apontados como os principais papeis das redes sociais para a Astrologia. Para boa parte dos entrevistados, as redes sociais permitem uma ampliação das formas de contato e experiência.

Permitem, ainda, maior comunicação e troca de informações entre os profissionais e entre estes e seus já clientes e clientes em potencial. Permitem um contato contínuo com estas pessoas e ampliação constante destes contatos. Para Elmer Baumgratz um dos papéis das redes sociais é mesmo *"promover maior interação entre os profissionais e entre profissionais e leigos"*.

Com as redes sociais, há a possibilidade de mostrar o trabalho de forma mais simples, com uma nova linguagem que aproxima o público. Com isso, a Astrologia pode ser divulgada com menos complexidade, de forma acessível a todos, transmitida com mais informalidade. Isso torna este conhecimento menos hermético, mais popular, o que leva o público a perceber que pode ser utilizada por todos.

No geral, os não astrólogos entrevistados concordam com os profissionais que a divulgação e disseminação da Astrologia são os principais papéis das redes sociais. A jornalista Juliana Matos Nunes entende que o principal papel das redes sociais para a Astrologia é mesmo facilitar a divulgação e propagação do tema. Essa também a opinião da produtora cultural Juliana Rodrigues Grandinetti. Para ela o papel é *"divulgar e expandir o interesse sobre o estudo da Astrologia".* A publicitária Carolina Negrão também vê como importante papel o fato de *"disseminá-la (a Astrologia) e aumentar as conversas acerca do assunto"*. Ruth Barros, fisioterapeuta, ainda acrescenta que o papel é ser um *"difusor da Astrologia, espalhando as verdadeiras informações em relação à Astrologia, que há pouco tempo era acessível apenas aos astrólogos"*. Para a assessora de imprensa Mariana Levy Candeias é *"ajudar a divulgar mais e melhor a Astrologia"*. E estas são apenas algumas opiniões de não astrólogos neste sentido.

Para os não astrólogos, a interatividade dos interessados no tema com os profissionais é um papel importante das redes sociais com relação à Astrologia, pois ficou mais fácil ter acesso a estas informações e tirar suas dúvidas sobre o assunto diretamente com os astrólogos. Para a jornalista Gracie Croce, ficou mais fácil trocar informações e tirar dúvidas, já que o acesso aos astrólogos se tornou mais possível. De acordo com a relações públicas Viviane Regina Mansi, a maior proximidade com os astrólogos, trouxe também mais proximidade com o tema e este é um papel importante.

Este contato mais próximo entre astrólogos e interessados em Astrologia também é um ponto positivo para os astrólogos que, segundo a advogada Mariana Mendes Horta, passam a *"ter contato mais direto com quem busca seus serviços e a despertar nas pessoas o interesse em buscar o autoconhecimento"*. E, de fato, este contato é positivo para ambos os lados. Os não astrólogos passam a conviver diariamente com a Astrologia e compreender mais sua complexidade, percebendo a possibilidade de aplicação prática em suas vidas cotidianas. Por outro lado, os astrólogos têm o *feedback* imediato de seus seguidores e contatos em geral, podendo aperfeiçoar sua linguagem e conteúdo a ser disponibilizado, já

que podem observar quais as necessidades específicas de seus leitores e clientes em relação à Astrologia.

A maior parte dos entrevistados entende que a maior disponibilidade de informações em linguagem mais simples aproximou quem já era interessado e também leigos que passaram a ter contato com o assunto. Até porque as redes sociais permitem um rápido compartilhamento das informações, tanto pelos profissionais como pelos seus leitores. Esse maior número de informações à disposição e de maneira mais objetiva é considerado por muitos dos entrevistados não astrólogos o principal papel das redes sociais para a Astrologia.

É o que acredita a tradutora Daniela do Carmo Costa ao definir o papel principal como *"A disponibilização da informação",* opinião que compartilha com o relações públicas Bruno Carramenha: *"contribuir para trocar ideias e divulgar informações"*. A publicitária Mylene Cyrino Basso também define o papel simplesmente como *"divulgar"*.

Alguns entrevistados falaram sobre profissionais que se tornaram mais conhecidos, pois a partir das redes sociais tiveram a oportunidade de divulgar seu trabalho, fazendo-se mais presentes na vida das pessoas. Em outras palavras, as redes sociais permitiram que astrólogos que não eram conhecidos pela mídia pudessem expor seus trabalhos e ficarem mais próximos das pessoas e, com isso, expandir seus horizontes profissionais e atrair um maior número de clientes. E, com isso, bons profissionais até então desconhecidos da mídia e do grande público puderam trazer mais conteúdo e compartilhar seu conhecimento.

No geral, portanto, entende-se que o grande papel das redes sociais para a Astrologia é justamente divulgar o tema de forma mais simples e objetiva, desmistificando a imagem que algumas pessoas tinham e permitindo maior troca entre as pessoas. O ganho de credibilidade da Astrologia, por sinal, foi muito citado pelos não astrólogos como o principal papel das redes sociais. A publicitária Maisa Delgado, por exemplo, é dessa opinião: (sobre o papel das redes sociais para a Astrologia) *"Aproximar, compartilhar experiências e desmistificar a Astrologia como superstição"*. Para a psicóloga Eliane de Miranda Garcia é *"fazer com que chegue a um maior número de pessoas com mais credibilidade"*. Também a psicopedagoga Maria Baldin segue essa linha de raciocínio. Para ela o papel é justamente divulgar, desconstruindo mitos inverídicos e disseminando conceitos verdadeiros. A empresária Daniela Cavallari também vê como papel principal *"desmistificar e ´espalhar´"*. A "blogueira" Flávia Sacilotto também entende desta forma quando diz que *"...seguindo na mesma linha de credibilidade, as redes sociais são grandes difusores de boa informação para*

quem é correto". Até porque a presença de muitos profissionais nas redes sociais permite aos leitores comparar as informações e, com isso, fortalecer a credibilidade ao ver coisas semelhantes sendo faladas por pessoas diferentes. Também podem perceber quem são os profissionais mais sérios. Neste sentido, alguns dos entrevistados falaram sobre essa possibilidade de acompanhar diariamente os conteúdos fornecidos pelos profissionais como uma forma de perceber sua credibilidade e saber em quem confiar.

Despertar o interesse pelo assunto em um maior número de pessoas foi resposta da produtora cultural Patrícia Brasil e da jornalista Wanda Rizzi. Isso porque como já citado anteriormente, as redes sociais permitem o acesso de muitas pessoas a uma mesma informação, que pode ser distribuída rapidamente e atingir um grande número de pessoas de uma só vez. Esta também a opinião da professora universitária e psicopedagoga Fabiana Malandrino, que acredita que *"o papel das redes sociais para a Astrologia foi ter despertado o interesse e a curiosidade das pessoas a respeito do assunto*". Para ela, *"com as redes sociais, a Astrologia está mais acessível às pessoas"*.

Demonstrar a aplicação prática da Astrologia no dia a dia das pessoas também é visto como um papel das redes sociais, apesar de não ter sido o mais citado quando a pergunta foi objetivamente esta (qual o papel das redes sociais para a Astrologia?).

4.6. O que os não astrólogos esperam encontrar nas redes sociais em relação à Astrologia e os astrólogos

"Informação constante" é a resposta da jornalista Juliana Matos Nunes à pergunta *"O que você espera encontrar nas redes sociais em relação à Astrologia?"* e acho que isso define bem o que qualquer pessoa busca nas redes sociais, seja ou não em relação à Astrologia. Ao ser questionada sobre o que espera dos astrólogos que utilizam estas redes, ela diz *"que se especializem cada vez mais e possam falar sobre este assunto de forma que todos entendam e façam deste assunto uma ciência respeitada e acreditada"*. Ela diz que tem encontrado exatamente isso que está buscando.

Esta parece ser a expectativa não apenas dela, mas de muitos dos entrevistados: encontrar mais seriedade na Astrologia, percebendo que é um estudo mais concreto e

científico. A produtora cultura Juliana Rodrigues Grandinetti , por exemplo, espera encontrar *"principalmente que a Astrologia é um estudo sério e não um monte de adivinhação como muitas pessoas que buscam horóscopo ainda acreditam"*. E, para ela, este é o papel dos astrólogos que desejam utilizar as redes sociais, que devem agir com consciência, ética e seriedade para falar deste assunto que ficou banalizado pelos horóscopos de jornal.

Alguns dos entrevistados não astrólogos veem as redes sociais justamente como a oportunidade de compreender que a Astrologia é algo sério e não uma questão de crença, algo místico. A fisioterapeuta Ruth Barros mesmo diz que "*antes achava que era ´balela´, pois só lia horóscopo em revista e jornal..."*. Diz ela que com a Internet teve a oportunidade de pesquisar mais sobre a área e teve a comprovação que é um trabalho sério e verdadeiro. E as redes sociais parecem fortalecer este papel da Internet de esclarecer o que é Astrologia e validá-la.

Para que isso aconteça, muitos dos entrevistados dizem esperar dos astrólogos responsabilidade para falar publicamente em nome da Astrologia, como é o caso da jornalista e professora Daniela Osvald Ramos. A coordenadora de projetos de tecnologia da informação também espera que os astrólogos *"divulguem a astrologia com responsabilidade"*. Diz ela, ainda, que *"é importante ser ético acima de tudo, evitando usar este saber como um oráculo absoluto, transformando previsões em profecias"*. O assistente administrativo Marcello Melo diz que espera discussões sérias sobre o tema, o que, segundo ele, *"é saudável para um discernimento de que a Astrologia ainda precisa para que os leigos saibam quem é sério e quem é charlatão"*. Para isso, ele diz esperar generosidade dos astrólogos, para que compartilhem assuntos até então restritos apenas aos profissionais, para que o público leigo possa de fato compreender melhor do que se trata.

Parece que para muita gente Astrologia ainda é algo visto como misticismo e muitos astrólogos como charlatões. Felizmente de alguns anos para cá isso já vem mudando, mas a Internet e, especificamente as redes sociais, estão colaborando para que essa mudança aconteça. É nesse sentido que tantos entrevistados falaram sobre a necessidade do astrólogo escrever com consciência. A psicóloga Eliane de Miranda Garcia aconselha os profissionais, pedindo que *"sejam sérios, estudiosos e que pensem na responsabilidade do que dizem, pois isso orienta muitas pessoas num tempo recorde"*. A psicopedagoga Maria Baldin também espera dos astrólogos *"seriedade com o que dizem e escrevem pois muitas pessoas lerão suas postagens"*.

Algo que muitos dos entrevistados esperam encontrar nas redes sociais em relação a Astrologia é informação de qualidade sobre o tema. Que sejam diárias, claras e objetivas, mas com profundidade e seriedade. Esperam que haja cada vez mais compartilhamento de informações, seja na generosidade dos astrólogos em compartilhar conteúdo e em suas aberturas para esclarecer dúvidas. Assim, esperam que, além das informações, haja a relação de troca. As pessoas desejam saber mais informações sobre os astros e tudo que acontece no céu, de acordo com a Astrologia, e as influências concretas em suas vidas. As pessoas esperam mais profundidade do que encontram nos horóscopos de jornais, para que cada vez mais percebam que há um nível de personalização na Astrologia. As redes sociais têm funcionado hoje como algo intermediário entre um horóscopo de jornal e um mapa astrológico e é justamente isso que parece ser esperado por muitos dos entrevistados. Para tanto, esperam que os astrólogos forneçam cada vez mais informações, fazendo comparações e oferecendo exemplos para que as previsões sejam cada vez mais específicas e passíveis de validação.

As pessoas querem informações sobre o astral do dia para que possam seguir as orientações fornecidas pelos astrólogos e perceber a possibilidade de aplica-las (ou não) na prática. Mas é preciso objetividade, para atender o ambiente das redes sociais. É o que diz a jornalista e professora Daniela Osvald Ramos, que espera *"frases curtas que sintetizem diariamente o mapa astral diário. Informações sobre as lunações, passagem da lua pelos signos, entrada de planetas em signos e previsões de alinhamentos planetários importantes"*. Isso também confirma algo que outros entrevistados e usuários em geral pedem: explicações consistentes sobre o que os astrólogos estão falando. Os leitores de Astrologia não se dão mais por satisfeitos em apenas saber a influência do céu em suas vidas. Querem saber de onde isso vem, a qual planeta está relacionado, quais aspectos do céu do momento são relevantes. Neste sentido, muitos estudantes de Astrologia acabam aprendendo mais, ao aplicar o conhecimento teórico na prática diariamente, observando as informações astrológicas fornecidas pelos astrólogos e comparando com os acontecimentos coletivos e seus mapas pessoais.

A executiva de *marketing* Virginia Gaia Visibelli, por exemplo, diz que os *posts* nas redes sociais complementam seus estudos: *"Como sempre tive interesse pela Astrologia, busco constantemente expandir meu conhecimento dessa disciplina, estudando a influência dos astros em meu cotidiano e na vida das pessoas em geral. Além de elaborar, anualmente, a interpretação do mapa natal, trânsitos e progressões astrológicas, tenho o habito de*

acompanhar as postagens diárias no Facebook e textos enviados pela astróloga Titi Vidal em suas e-newsletters". Ela diz, ainda, que *"As informações diárias e semanais funcionam como complemento ao estudo anual mais aprofundado".* Alega, ainda, que costuma aplicar as informações das postagens do céu do momento, trânsitos e aspectos diários ao seu mapa natal. Com isso, ela diz verificar na prática a influência dos astros em seu universo pessoal.

As pessoas esperam, também, um entendimento astrológico do que acontece no mundo, para compreender o porquê de determinados acontecimentos e confirmar a validade da Astrologia em suas vidas. É o caso da jornalista Gracie Croce, por exemplo, quando diz esperar das redes sociais em relação a Astrologia *"informações e explicações sobre o que acontece no mundo e nas nossas vidas".* Segundo ela, *"é impressionante como tudo tem uma ligação e, basta alguém (astrólogo) fazer esta ´leitura´ corretamente – e saber explicá-la – para encontrarmos o ´fio da meada´".* Para que isso seja possível, ainda de acordo com Gracie, os astrólogos devem fornecer *"informações ´full time´ de maneira prática e direta".*

O fato de haver sempre uma explicação astrológica para os acontecimentos mais marcantes e mesmo o clima geral de um dia e isso acontecer diariamente, vai criando uma relação mais concreta das pessoas com a Astrologia, que percebem sua validade e complexidade e passam a leva-la mais a sério. Por isso é comum que quando acontece um evento mais significativo, como a morte de algum famoso, um terremoto, grande acidente ou desastre natural, ou qualquer outra coisa relevante, vários dos astrólogos que estão nas redes sociais falem sobre o assunto, trocando informações astrológicas sobre o tema e apresentando aos leigos e estudantes argumentos astrológicos que explicam exatamente o que aconteceu.

A partir desta validação, muitas destas pessoas passam a levar cada vez mais a sério as indicações astrológicas diárias e as utilizam em suas vidas. É o caso da relações públicas Viviane Mansi, que diz esperar das redes sociais *"orientações sobre oportunidades e dificuldades do momento, questões que possam me ajudar (auto-conhecimento) e assuntos que me ajudem a me relacionar com outras pessoas".* Ela espera dos astrólogos que estão nas redes simplesmente *"orientação".* Para ela é importante que os astrólogos digam qual é o aspecto que está influenciando as pessoas naquele momento. O também relações públicas Bruno Carramenha diz esperar *"dicas para levar um dia melhor"*, confirmando que muitos dos leitores de Astrologia nas redes sociais seguem diariamente os conselhos astrológicos oferecidos pelos profissionais.

Neste sentido, alguns são mais exigentes e esperam informações cada vez mais personalizadas, que possam ser aplicadas especificamente em seus mapas astrológicos pessoais. Mas, ainda que as previsões sejam genéricas, os leitores mais assíduos conseguem sentir a influência em suas vidas e esperam por isso cada vez mais. A psicopedagoga Maria Baldin diz esperar *"Indicações para entender porque algumas coisas se repetem e podem ´nos prejudicar ou fortalecer´"* e como outros entrevistados, espera entender o porquê, com explicações astrológicas para isso. A produtora cultural Patricia Brasil também diz esperar *"informações mais concretas (ou menos superficiais) sobre o assunto*" e acrescenta a necessidade de explicações astrológicas ao complementar que espera a desmistificação do inferno astral, o retorno de Saturno, etc. mostrando a necessidade de que os astrólogos utilizem-se destes espaços para explicar termos astrológicos utilizados genericamente pela mídia.

A advogada Mariana Mendes Horta também espera encontrar *"informação de trânsitos astrológicos junto às interpretações que funcionam como mensagens de estímulo e reflexão para os leitores"*. A professora universitária e psicopedagoga Fabiana Malandrino também acha isso. Para ela *"essas frases (postadas nas redes sociais) com toda certeza combinam muito com o que estamos sentindo e ao mesmo tempo nos motivam"*.

E tudo isso precisa atender à velocidade que as redes sociais demandam. É o que diz a "blogueira" Flavia Sacilotto, que diz esperar *"conteúdos rápidos e precisos, em várias mídias (140 caracteres no twitter, vídeos, ...)"*. Ela ainda diz esperar dos astrólogos *"Novas formas de adaptar este conhecimento milenar a nossa realidade tão corrida – e tão cética"*. Ela vê as redes sociais e a atuação dos astrólogos nelas como um *"ótimo espaço para reconectar as pessoas às suas verdadeiras essências, aos seus ´eus´"*.

A interação entre leigos e astrólogos também é algo muito esperado pelos não astrólogos. A publicitária Mylene Cyrino Basso, por exemplo, diz esperar que haja *"disposição para troca de conhecimentos e discussão de conceitos"* e acrescenta com um pedido de *"paciência com aprendizes"*. Ela diz esperar também *"troca de ideias, exemplos práticos, links para artigos e divulgação de conhecimentos que auxiliem o aprofundamento no assunto"*. Neste sentido, a publicitária Maisa Delgado ressalta que deve haver um comprometimento por parte dos astrólogos em fazer uso das redes sociais da maneira como elas foram concebidas: *"como uma conversa entre amigos. Resumidamente, que os astrólogos que se disponham a estar em redes sociais não encarem esse meio como um site*

(onde postam informações, sem o feedback do usuário)". Segundo ela, *"é preciso haver troca de experiências"*. E ela diz não encontrar isso sempre.

De fato, os astrólogos que não levam em consideração o *feedback* de seus leitores além de não corresponderem às expectativas de seus contatos, acabam perdendo esse benefício deste meio que é justamente saber o quanto aquilo que está sendo compartilhado encontra eco em quem recebe a informação.

A questão da desmistificação também foi citada como algo esperado entre os não astrólogos e que os astrólogos possam, com o uso das redes sociais, ajudar seus leitores a compreenderem melhor sensações e sentimentos do momento, compartilhados por um grande número de pessoas.

E, reunindo um pouco de tudo que foi falado pelos entrevistados, a consultora de vendas e *marketing* Luciana Milanov Nahas fecha bem esta questão dizendo esperar das redes sociais: *"Conteúdo, curiosidades, relação com outros temas e mostrar cada vez mais que a Astrologia é um excelente objeto de autoconhecimento, de crescimento pessoal e de evolução. Que mapa astral serve para as pessoas compreenderem suas limitações a fim de superá-las e encararem suas qualidades a fim de potencializá-las ou utilizá-las a favor de algum aspecto mais difícil. Mostrar que o mapa astral se relaciona com cada personalidade, individualmente e com o todo, diretamente"*. Com estas palavras, demonstra claramente que as redes sociais conseguem, de fato, apresentar uma Astrologia mais detalhada e completa para as pessoas. E ela acrescenta, em relação ao que espera dos astrólogos que utilizam as redes sociais: *"Que transmitam seus conhecimentos com seriedade, cada um em seu estilo próprio, interagindo sempre"*. Ela vê como algo maravilhoso o fato de alguns astrólogos *"compartilharem juntos e mostrarem o mesmo assunto de formas diferentes, com características próprias de cada um"*.

E isso é, de fato, mais um ganho das redes sociais: a união entre astrólogos, que estão sempre compartilhando uns com os outros, acrescentando o que seus colegas dizem com comentários capazes de complementar e enriquecer, o que permite aos leitores uma grande riqueza de informações e a percepção de que a Astrologia é uma só e comum a todos os astrólogos, mas que as diversas visões e pontos de vista na hora da interpretação podem se somar e fazer mais sentido.

4.7. A divulgação da Astrologia na mídia e o papel da Internet e das redes sociais nesta divulgação

Sete dos astrólogos entrevistados afirmaram categoricamente que a mídia não divulga a Astrologia de forma adequada e completa. Falaram sobre o fato da mídia não divulgar muitos dos assuntos com profundidade ou de forma correta e também sobre o preconceito que ainda existe em relação à Astrologia, por falta de informação. Na opinião deles, há superficialidade e parcialidade quando se fala sobre Astrologia na mídia. Muita gente ainda vê a Astrologia como algo místico ou supersticioso.

Mas alguns dos entrevistados entendem que nem sempre isso acontece. Por exemplo a astróloga Isabel Mueller diz que *"nem sempre. Há divulgação interessante"* mas faz a ressalva *"como também há sensacionalismo e falta de profundidade"*. A astróloga Camila Colaneri concorda com a divulgação superficial e parcial quando diz que *"...ainda há muito preconceito por parte dos jornalistas pela falta de informação adequada e pela falta de disponibilidade deles de se informarem a respeito do tema sem julgamentos pré-concebidos"*. Mas afirma também que *"...vemos cada vez mais artigos sobre Astrologia nas mídias e há hoje num canal a cabo um programa só sobre Astrologia"*, o que ela considera um avanço. Assim, ainda que em poucos comentários, parece que alguns astrólogos começam a perceber alguma melhora na maneira da mídia falar sobre Astrologia.

Nove dos astrólogos entrevistados acreditam que a Internet ajuda a divulgar a Astrologia de forma mais adequada e completa. De acordo com a Camila Colaneri *"...o acesso à informação livre permite que se selecione sites com bom conteúdo, outros nem tanto, mas as pessoas tem a possibilidade de ler todos e selecionar o que melhor lhes convém"*. E segundo Isabel Mueller *"Pode auxiliar sim, pelo acesso do público a mais informação"*.

Pensando especificamente nas redes sociais, Isabel Mueller acrescenta que há maior *"disseminação do conhecimento astrológico de uma forma e linguagem acessível às pessoas"*. Ela também coloca a *"Divulgação do astrólogo como uma pessoa ´real´"* como um ponto positivo na divulgação da Astrologia com o uso das redes sociais. Segundo Camila Colaneri: *"A força das redes sociais ajuda na divulgação da Astrologia e amplia as possibilidades do astrólogo também se divulgar de maneira mais ampla e com menos custos"*. Já o astrólogo Gregório Queiroz diz em relação às redes sociais na divulgação da

Astrologia que *"aparentemente facilita os acessos"*. Maurice Jacoel, por sua vez, acha que as redes sociais ajudam na divulgação da Astrologia, mas ainda de forma incompleta e inadequada.

Segundo Carlos Hollanda: *"Felizmente há também o elemento intermediário, que sai do lixo e auxilia o público acostumado aos estereótipos ´qual o signo que combina com o meu?´ou ´qual o melhor signo?´..."*. Ele diz ainda que *"Faz total diferença uma análise sobre o céu do momento e suas tendências coletivas"* no lugar dos textos genéricos e que *"...podem ser aplicados a qualquer coisa"* dos horóscopos comuns. De acordo com ele, esta seria uma ajuda das redes sociais na divulgação da Astrologia.

Para Guilherme Salviano, as redes sociais ajudam a expor com detalhes as características profissionais de cada Astrólogo, mostrando sua postura de trabalho e seu currículo. Além disso, entende que facilitam a exposição de conteúdos pelos astrólogos, seja através de previsões escritas, vídeos sobre horóscopos ou didáticos, como aulas e palestras, e tem utilidade para as consultas rápidas e divulgação de suas atividades.

O próprio acesso fácil e a linguagem mais simples também foram citados como um benefício das redes sociais na melhor divulgação da Astrologia.

Vanessa Tuleski acredita que *"As redes sociais mostram que a astrologia está muito interligada com o cotidiano. Muitas vezes, surgem posts em tempo real explicando astrologicamente os eventos que estão ocorrendo"*. Certamente isso aproxima as pessoas da Astrologia, percebendo que é muito mais do que simplesmente algo com previsões genéricas e superficiais. Vanessa ainda acrescenta que *"Elas (as redes sociais) cumprem um papel social de tranquilizar as pessoas e oferecer explicações e orientações. Também podem propor reflexões e ajudar a entender o momento coletivo"*.

Mas há também quem entenda que as redes sociais não contribuem para a divulgação da Astrologia, devido à superficialidade. Mas, ainda pensando assim, o astrólogo Niso Vianna, por exemplo, acredita que as redes colocam *"em constante lembrança que o profissional atua como astrólogo e pode vir a ser útil"*.

Na minha opinião, as redes sociais ajudam muito na divulgação da Astrologia de forma mais adequada e completa, tendo em vista a linguagem simples e acessível, a maior abrangência e disseminação de toda e qualquer informação e, no caso específico desta área do

conhecimento, a demonstração diária de que Astrologia pode ser aplicada de formas diversas e diretamente na vida cotidiana das pessoas.

4.8. *Twitteratura* astrológica: uma nova forma de falar sobre astrologia e escrever horóscopo?

Oito astrólogos entrevistados afirmaram enfaticamente que as redes sociais teriam criado uma nova forma de falar de Astrologia e escrever horóscopo. Segundo Camila Colaneri, isso aconteceu pela *"...necessidade de adaptação dos textos dos astrólogos, que deixaram um conteúdo extremamente técnico, para usar uma linguagem mais funcional"*.

Vanessa Tuleski define o conteúdo publicado nas redes sociais como *"horóscopo resumido"* que, de acordo com ela, utiliza *"linguagem mais direta e informação"*. Com isso, segundo ela, *"se diferencia dos sites, que oferecem textos mais formais, longos e ´distantes´. Nas redes, há mais proximidade e a frequência da comunicação tende a ser muito maior do que nos sites. Por exemplo, um cliente que mandaria um email uma única vez pode fazer vários comentários em posts ao longo do ano"*.

Entendo que isso tem a ver com o horóscopo em tempo real, os acontecimentos do céu relacionados ao que está acontecendo no mundo, permitindo um *feedback* e constatação imediatos dos leitores.

Mas existem os astrólogos que acreditam que nada mudou, apenas adaptou o que já existia a uma nova linguagem e forma de veiculação. Ou, ainda, que está mudando, mas ainda no início, com a necessidade de adaptação de conteúdo e linguagem.

Entre os vinte e três não astrólogos que foram entrevistados, vinte afirmaram que as redes sociais criaram uma nova maneira de falar sobre Astrologia e escrever horóscopo. Dois não souberam responder esta questão e apenas um deles respondeu que não. A entrevistada não justificou sua resposta e disse apenas acreditar que não houve mudança na forma, apenas um aumento na divulgação.

As redes sociais facilitaram a comunicação do tema entre outros motivos pela sua linguagem mais simples, que permite maior compreensão do tema pelas pessoas. A astrologia

tornou-se mais *"popular e contemporânea*", como afirmou a coordenadora de projetos de tecnologia da informação Denise de Almeida Carvalho. Segundo ela, alguns sites possuem textos pré definidos que não agregam valor pessoal na interpretação astrológica. Isso é mesmo um diferencial das redes sociais, uma vez que nas redes há o fator subjetivo, já que os astrólogos escrevem de forma ainda mais pessoal, dada a informalidade que este tipo de mídia exige.

Como bem apontou a consultora de vendas Luciana Milanov, *"as redes sociais propiciaram a relação da Astrologia com a prática do universo e da vida e das pessoas"*. Acredito que as redes sociais têm mesmo como um grande diferencial a possibilidade de conectar em tempo real os acontecimentos com os aspectos astrológicos. Os astrólogos apontam o céu do momento e as pessoas conseguem sentir naquele instante suas influências em suas vidas, seja individualmente ou pelos acontecimentos sociais e coletivos. É o que afirma a tradutora Daniela do Carmo Costa ao dizer que *"os astrólogos todos se preocupam muito em trazer o céu para os acontecimentos mundanos: eventos, crimes, chuvas etc. Isso nos aproxima mais da nossa própria vivência astrológica e ajuda ao leigo total a entender que astrologia não é adivinhação, nem ´previsão´, nem ´dom´ no sentido de clarividência"*. A publicitária Maisa Delgado concorda com isso e diz que *"a forma como os horóscopos são abordados, além de uma linguagem mais didática, tentam trazer uma experiência muito mais personalizada, tentando ao máximo cruzar os trânsitos astrológicos com o mapa de cada individuo (ou o ensinando a fazer esta relação)"*.

De fato esta parece ser uma das grandes diferenças que as redes sociais e especialmente o *Twitter* e o *Facebook* trouxeram na forma de falar sobre o tema. O fato das pessoas poderem perceber que há uma relação imediata entre tudo o que acontece na vida cotidiana e os eventos celestes tornou a Astrologia algo mais próximo e presente em suas rotinas. Como muitos dos que se interessam pelo assunto não seguem apenas um único profissional, podem ver diversos astrólogos falando sobre o mesmo tema e isso deixa mais visível a relação técnica que existe entre os aspectos planetários e os acontecimentos terrestres.

Há também a própria questão da linguagem específica que as redes sociais exigem, que levam os astrólogos a serem mais diretos, objetivos e didáticos. Espera-se rapidez e dinamismo, que levam o profissional a escrever de forma mais clara e simples e, portanto, mais acessível. Até porque precisam atingir um maior número de pessoas, sejam seus amigos

e/ou seguidores ou os amigos destes, já que toda informação presente em uma rede social pode se espalhar rápida e ilimitadamente. Como disse a psicopedagoga Maria Baldin para tudo que é escrito há a *"...necessidade de escrever de uma forma que atenda a muitas pessoas, já que essas informações serão repassadas e devem fazer sentido à maioria e não individualmente. De forma geral, mas não genérica"*. Ela diz, ainda, que *"A rapidez e possibilidade de acompanhar as mudanças astrológicas de forma quase que ´em tempo real´, contribuíram para que eu pudesse entender determinados períodos e ´sofrer´ menos quando eles são adversos"*. E isto também confirma que as redes sociais trouxeram a Astrologia para o cotidiano das pessoas. A tradutora Daniela do Carmo Costa é objetiva ao afirmar que *"Agora conheço mais o céu do momento e posso me orientar diariamente"*.

Parece que algumas pessoas passaram a se guiar mais pelas orientações astrológicas ao perceber uma maior consistência e menor generalidade nas informações presentes nas redes sociais. E isso sem dúvida diferencia os posts astrológicos nas redes sociais dos horóscopos, que são mais generalistas e levam em consideração apenas um aspecto principal de cada signo, que nem sempre (ou quase nunca) corresponde ao que a pessoa está vivendo naquele momento. Foi o que disse, inclusive, a advogada Mariana Horta Mendes: *"Pelas redes sociais, os trânsitos astrológicos diários tornaram-se um pouco menos generalistas que horóscopos de revistas e jornais"*. Isso é fato, já que mesmo com as limitações em termos de espaço e linguagem, os astrólogos falam sobre cada aspecto presente no céu do dia e suas implicações nas vidas das pessoas. Além disso, ao longo do dia podem desenvolver os temas e abordar tudo que está acontecendo no céu, não apenas genericamente, com uma frase ou parágrafo para cada um dos doze signos.

Em outras palavras, as redes sociais permitem mais profundidade e conhecimento sobre o tema, sendo uma verdadeira ponte entre os genéricos horóscopos dos jornais e um atendimento personalizado, que leva em consideração todo o mapa astrológico de uma pessoa. É essa também a opinião da publicitária Mylene Cyrino Basso que diz: *"(sobre as redes sociais) aumentou e aprofundou o conhecimento das pessoas sobre o que é realmente a Astrologia. Maior número de pessoas passaram a considerar a validade e importância do mapa astral em sua totalidade"*. O fato é que muita gente deixou de ver a astrologia como informações genéricas e muitas vezes sem sentido, que reduzem tudo a doze possibilidades únicas e passaram a ver que existem outros pontos, aspectos e fatores a serem considerados, além dos doze signos. Ao acompanhar os posts diários dos astrólogos, foram apresentadas a outros detalhes do céu e da astrologia e puderam perceber que o céu de fato muda a todo

instante e que, portanto, não é algo genérico. Pelo contrário, é algo que está sempre em movimento e que de cada instante e aspecto astrológico derivam diversas possibilidades e interpretações astrológicas. Isso desperta também suas curiosidades e pode levar as pessoas com mais facilidade a desejarem conhecer seus mapas individuais. Por isso entendo que as redes sociais fazem esta ponte entre os tradicionais horóscopos de jornais e revistas – totalmente genéricos - e os mapas astrológicos – totalmente individuais e personalizados.

A "blogueira" Flávia Sacilotto faz um comentário interessante sobre isso: *"Porque via as redes sociais o horóscopo pode ser passado de forma mais simples e direta, mais rápida e de maior adesão à realidade do leitor (ele lê rapidamente entende o significado pois está vivenciando aquilo no exato momento) – diferentemente do horóscopo de jornal (mais estático, lido uma vez ao dia e muitas vezes distante do que você está passando no momento)*".

As redes sociais também apresentaram a Astrologia para pessoas que até então não tinham contato com o assunto. Isso acontece porque em uma rede social você se relaciona com pessoas de seu convívio, amigos, colegas de trabalho, pessoas que conhece. Não é diferente com o astrólogo, que ao postar conteúdos astrológicos, pode despertar a curiosidade e atenção de amigos que até então não tinham entrado em contato com esse assunto. No caso dos astrólogos que diariamente falam sobre os aspectos do céu e suas relações com os acontecimentos, as pessoas podem observar constantemente e observar por si mesmas se isso faz ou não sentido e, ao constatarem que é algo válido, podem se interessar mais e desejar se aprofundar no tema. A relações pública Viviane Mansi, por exemplo, diz que não sabe responder se as redes sociais criaram uma nova maneira de falar sobre astrologia e escrever horóscopo, pois vê muito mais agora por meio das redes sociais. Diz ela que *"...se ela (rede social) não existisse, eu estaria bem distante da astrologia"*.

O contato mais próximo com os astrólogos também é por si só um diferencial, porque as pessoas recebem isso como uma conversa mais íntima e pessoal e podem tirar suas dúvidas, pedindo aprofundamento e explicação sempre que sentem necessidade. A fisioterapeuta Ruth Barros Barbosa ressalta isso ao falar que "*...as astrólogas estão ali, para te explicar tudo direitinho, é tudo muito rápido, informação na hora, quentinha!"*.

Diante de todos estes motivos, as redes sociais podem mesmo ter aproximado as pessoas da Astrologia, seja apresentando o que é ou introduzindo na vida cotidiana das

pessoas. E, sem dúvida, estão criando uma nova forma de falar sobre o assunto e se fazer horóscopo.

4.9. Ainda sobre a Astrologia na Internet e nas redes sociais

Mais do que ter criado uma nova maneira de falar de Astrologia e escrever horóscopo, a Internet trouxe de fato uma maior aproximação do público geral com o assunto e criou uma nova relação das pessoas com este saber. E isso se deve especialmente às redes sociais, pois apesar da grande abertura trazida anteriormente pelos sites – tanto os grandes portais que possuem conteúdo astrológico como e principalmente os sites exclusivamente astrológicos – as redes sociais incluíram a Astrologia no dia a dia das pessoas. Apresentaram a Astrologia à pessoas que até então não tinham este contato tão próximo e a viam como algo distante, em alguns casos místico demais e totalmente fora de suas realidades. Aproximaram ainda mais pessoas já interessadas e usuários de Astrologia, que passaram a vivenciá-la de forma mais próxima e íntima a partir das redes sociais.

O astrólogo Guilherme Salviano acredita que *"as redes sociais criaram um novo hábito e praticamente tornaram a referência para contato de muitos astrólogos tanto quanto seus sites e blogs"*. E isso é um fato. Muitas pessoas hoje em dia limitam-se ao contato com o mundo virtual às redes sociais. Isso não tem a ver só com a Astrologia. O fato é que até o número de emails têm diminuído, já que as pessoas se correspondem muito pelas redes sociais. Ainda segundo Guilherme, *"Elas (as redes sociais) servem como porta de entrada para as divulgações e para todos os conteúdos dos astrólogos que a utilizam"*. Ele diz que *"através das redes sociais, a forma de escrever e observar horóscopos passou a ter uma conotação mais coletiva"*. Para ele isso acontece por que *"...a limitação de espaço para escrita criou aos astrólogos alternativas para citar influências importantes da semana, de tal dia e mesmo de certo período do dia"*. Isso, na opinião do Guilherme, acabou por *"...valorizar o horóscopo em seu sentido coletivo e não apenas como um foco apenas do signo"*. Eu concordo com isso, tendo em vista que o horóscopo escrito nas redes sociais mostra outros aspectos do céu, não se limitando apenas às tendências gerais para cada um dos doze signos. Assim, o que antes era visto como algo generalizado, com a pretensão de abranger toda a humanidade com apenas doze parágrafos, ganhou um nível de profundidade

maior, mesmo com a limitação de caracteres. É, na minha opinião, um caminho do meio, entre as generalidades até então encontradas na mídia, especialmente nos horóscopos e o trabalho mais individualizado e profundo que o astrólogo faz individualmente com seus clientes. Guilherme Salviano reitera, ainda, a importância da Internet e especificamente das redes sociais para divulgar a Astrologia e o trabalho do astrólogo, dizendo que *"mostram de maneira mais nítida o que faz o astrólogo e contribui para que os interessados em dispor de serviços profissionais em Astrologia ou até mesmo em aprendê-la encontrem alternativas com mais facilidade"*. Isso acontece porque as pessoas podem acompanhar a vida e a rotina do astrólogo, observando exatamente o que ele faz e toda abrangência de seu trabalho. E o profissional, com isso, pode cada vez mais apresentar todo potencial que a Astrologia tem e o que ela é de fato, além de conseguir demonstrar na prática o que é ser astrólogo, e que é uma profissão como outra qualquer. Talvez estes sejam mesmo os maiores ganhos que a Astrologia teve com as redes sociais.

Há um benefício nas redes sociais que é o *feedback* imediato. A astróloga Vanessa Tuleski cita isso ao dizer que *"as rede sociais têm como medir mais rapidamente as reações das pessoas (o que elas gostam, o que as inquieta), o que pode aprimorar a aproximação dos astrólogos com seu público, tanto na escolha dos temas a serem abordados como da própria linguagem"*. Isso é positivo inclusive porque as pessoas acabam fazendo perguntas aos astrólogos que fazem pensar em explicações cada vez melhores e completas, que satisfaçam a necessidade de seu público. Além disso, dessas trocas entre os profissionais e seus leitores, surgem novas ideias de assuntos a serem abordados e o astrólogo pode falar sobre novos assuntos, mostrando a possibilidade de aplicar a Astrologia em qualquer área do conhecimento e da vida das pessoas, já que é um saber complementar, que pode estar presente e se relacionar com qualquer outro.

Nesse sentido, as redes sociais parecem ter um papel educativo em relação à Astrologia, sendo uma fonte de ensino e orientação a respeito não apenas dos conteúdos astrológicos em si, mas em primeiro lugar sobre o que ela é de fato. Se isso for bem aproveitado pelos astrólogos, a Astrologia tem em suas mãos uma grande ferramenta de ensino e orientação, já que a linguagem simples e informal das redes sociais permite que aos poucos, como parte integrante do dia a dia das pessoas, a Astrologia vá fazendo sentido e passe a ser vista cada vez mais como algo sério, respeitável, composto de técnica e teoria, que exige estudo e dedicação como qualquer outra profissão.

Claro que o ponto de partida disso parece ser mesmo a divulgação constante de informações sobre o céu do momento e suas influências nas pessoas. Mas esta também é uma forma de apresentar a Astrologia como algo que pode fazer parte da vida diária das pessoas. Como diz o astrólogo Niso Vianna, *"proximidade de informação pontual sobre o dia e geração de interesse sobre o lado prático da Astrologia são, sem dúvida, mais correntes com o uso das redes sociais"*. Para ele a vida corrida das pessoas nem sempre permite que vejam e-mails ou acessem sites, enquanto *"as redes sociais possibilitam um contato mais presente e há a possibilidade de convidar o leitor a se aprofundar em links e matérias correlacionadas"*. Por sinal, isso parece mesmo ser algo eficiente, remeter as pessoas a partir das redes sociais aos sites que possuem um conteúdo mais aprofundado. O ideal, para mim, é justamente esta combinação entre as diferentes ferramentas que o mundo virtual nos permite e isso inclui a possibilidade de atingir quem precisa de informações mais compactas, como é o caso dos usuários das redes sociais e quem gosta de se aprofundar e, neste caso, podemos utilizar os sites com textos mais profundos e completos, que ofereçam mais informações. Até porque para muitos leitores isso é de suma importância, como é o caso da relações públicas Viviane Mansi, que diz gostar *"de links para coberturas mais profundas sobre Astrologia"*.

Mas é fundamental que o astrólogo saiba adaptar sua linguagem corretamente a cada ambiente virtual que faz parte. É importante que estejam presentes na Internet e nas redes sociais, já que são uma grande fonte de divulgação. Em junho de 2009 fiz uma pesquisa que revelou que, na época, 50% dos entrevistados se consultariam com um astrólogo encontrado pela Internet. Mas, dos 50% que não se consultariam, metade deles mesmo que recebessem a indicação de alguém de confiança, afirmaram a necessidade de pesquisar na Internet mais sobre o profissional. Isso mostra o quanto estar presente no mundo virtual é algo cada vez mais relevante e importante para a imagem pessoal de um profissional.

As redes sociais também representam um ganho para os astrólogos em termos de compartilhamento de informações e experiências, pois permitem maior proximidade e relacionamento entre os profissionais, que ensinam e aprendem com os outros diariamente. Além disso, as informações se complementam, enriquecendo a percepção dos leitores. Nesse sentido o compartilhar é cada vez mais importante. Os leitores percebem quando há generosidade por parte do astrólogo em compartilhar o que sabe e em complementar e ser postados pelos seus colegas e isso também faz diferença. Nas redes sociais, é importante, portanto, que haja sempre troca, seja entre os profissionais e entre estes e seus leitores.

Mas a publicitária Maisa Delgado, entre outros entrevistados, acredita que *"a maioria dos astrólogos ainda não entenderam a relação que devem ter com as redes sociais/Internet"*. Para ela, os astrólogos devem ter em mente que *"conteúdo é importante, mas a troca da informação (perguntas, respostas , debates) são ainda mais nesse novo modelo"*. Ela ainda complementa: *"é muito mais crível quando uma série de pessoas debatem/comentam sobre um assunto do que somente a opinião de alguém especializado"*. Isso deixa clara a necessidade de troca e enfatiza o que, para mim, é um dos grandes ganhos das redes sociais para a Astrologia – e qualquer outra área do conhecimento – que é justamente a possibilidade de pessoas falando de suas experiências pessoais, trocando e complementando o que é falado por um astrólogo, gerando um *feedback* imediato e fortalecendo o que foi postado, conferindo mais credibilidade e verdade.

A publicitária enfatiza que *"redes sociais é 100% engajamento e relacionamento. Informações devem ser concentradas em sites e/ou blogs*" lembrando da necessidade de utilização dos diversos meios e ferramentas que o ambiente digital oferece e, principalmente, do respeito que deve haver em relação a linguagem e função de cada um deles.

Maísa ainda aconselha os astrólogos: *"Mais serviços gratuitos precisam ser ofertados às pessoas digitalmente, sem receio de que isso possa diminuir sua quantidade de clientes. O contato pessoal sempre se fará necessário"*. E isso é totalmente verdadeiro, de acordo com a minha experiência pessoal. É mesmo um fato que o contato pessoal sempre será necessário para quem quer saber mais sobre si mesmo e suas previsões pessoais. E na hora de procurar pessoalmente um astrólogo, o cliente vai preferir aquele em quem já confia, com quem já mantém um relacionamento nas redes sociais, que demonstra seriedade, dedicação e passa suas informações com generosidade e credibilidade. Neste sentido, Maísa ainda nos lembra que *"(as redes sociais) é um meio extremamente potencial para divulgação de seu trabalho e futuros clientes"*. Assim, é bom lembrar sempre que redes sociais envolvem relacionamento, quem opta por se utilizar deste meio deve cuidar de suas relações, participando ativamente, incluindo constantemente novas informações e sempre aberto à troca e à discussão. E, como já dito anteriormente, esta troca deve acontecer entre os próprios profissionais também, e não apenas entre astrólogos e seus leitores. É um pedido, por exemplo, da assessora de imprensa Mariana Levy Candeias: *"talvez pudesse gerar mais ´debates´ dos próprios astrólogos sobre o tema. Em geral só o ´público´ comenta"*. Mas para quem costuma ler diversos astrólogos nas redes sociais, pode perceber que isso já acontece, já que as informações vão se complementando e que muitos profissionais indicam textos e posts

de seus colegas que entendem reforçar o que dizem, ou que consideram interessante ou relevante naquele momento.

Para a consultora de vendas e *marketing* Luciana Milanov essa interação acontece bem. Segundo ela *"essa relação vem caminhando muito bem e melhorando naturalmente em função da interação dos astrólogos com as pessoas e com outros astrólogos"*. E, para os astrólogos que pensam que ao fornecer gratuitamente tantas informações estão abrindo mão de atrair clientes ou entendem que isso é uma perda de tempo, Luciana faz um comentário que complementa o que foi dito pela publicitária Maísa Delgado, que disse que "*o contato pessoal sempre se fará necessário"*. Para Luciana, *"tudo isso só aguça mais a necessidade de se escolher um astrólogo para consultas presenciais"*. Na opinião dela, *"o astrólogo é como um psicólogo que pode acompanhar o passo a passo do cliente, dando as diretrizes. É alguém que tem informações mais claras a respeito da pessoa, muitas vezes que a própria pessoa desconhece e pode trabalhar esses pontos ano a ano ou ainda sugerindo tratamentos complementares que ajudem a pessoa a transmutar de acordo com as solicitações de seu mapa"*. Isso deixa claro que o fato dos astrólogos fornecerem informações astrológicas só acrescenta na vida das pessoas e da própria Astrologia. As pessoas ficam interessadas sobre o assunto e com gostinho de "quero mais" e, como passam a ter a informação de que nada substitui uma consulta astrológica pessoal e individual com um astrólogo, vão justamente escolher aquele profissional que está mais próximo delas, em suas redes sociais, com quem já mantém um relacionamento bom, mesmo que apenas virtual.

Para quem sabe utilizar as redes sociais, está claro que os benefícios são muitos e que a resposta dos leitores é, em geral, muito positiva. Nesse sentido a opinião da jornalista Gracie Croce: *"Acho que de fato diminuiu as distâncias entre os astrólogos e os leigos interessados no assunto. E também atraiu pessoas que não tinham tanto interesse ou conhecimento. A Internet está abrindo as portas para a Astrologia e os astrólogos estão sabendo usar, e bem, essa ferramenta"*.

Até porque as redes sociais permitem que quem está procurando mais informações sobre qualquer assunto possa encontrar pessoas dispostas a falar sobre o mesmo tema e isso acontece com a Astrologia, permitindo que assuntos até então não falados, tidos como mistérios, possam ser discutidos abertamente e isso é mais um ponto positivo. É essa a opinião da empresária Daniela Cavallari: *"Era muito difícil encontrar pessoas que ´falassem´ a mesma língua em relação a algumas crenças e filosofias etc... Sinto que com a abertura das*

redes sociais, realmente se está sociabilizando estes temas que muitas vezes não são compreendidos por muitos".

Com isso, além do acesso destas pessoas já interessadas, que puderam se aproximar, outras puderam conhecer a Astrologia e perder o preconceito na maior parte das vezes manifestado por pura falta de informação. De acordo com a advogada Mariana Mendes Horta, *"a Internet fez as pessoas se aproximarem mais da Astrologia, a perderem aquele preconceito gerado muito em razão dos horóscopos semanais/mensais que são muito genéricos, a despertar o interesse na busca de autoconhecimento, e as redes sociais intensificaram essa interação entre a astrologia e o dia-a-dia dos leitores, além de aproximá-los mais ainda dos astrólogos".* Ficou claro, pelo menos entre os entrevistados para este trabalho, o quanto as redes sociais ajudam a reverter essa imagem da Astrologia como algo místico e misterioso, fazendo com que muito do preconceito fosse desfeito e mais pessoas pudessem se abrir para o assunto.

Em relação a esta aproximação com a Astrologia, a publicitária Mylene Cyrino Basso diz que a Internet e as redes sociais aumentaram em muito seu interesse pelo tema, proporcionando a ela informações e contatos valiosos e ampliando seus horizontes no assunto. Disse também que, pelas redes sociais, conheceu profissionais e pôde ter mais contato com eles, ficando ciente da realização de eventos presenciais sobre o tema dos quais pode participar.

Para a coordenadora de projetos de tecnologia da informação Denise de Almeida Carvalho a Astrologia, através dos astrólogos, deve se fazer cada vez mais presente na Internet e nas redes sociais *"consolidando uma nova visão da Astrologia acessível a todos".*

A produtora e jornalista Wanda Rizzi também fala sobre isso, entendendo que, para ela, o principal é divulgar a Astrologia e aproximá-la do cotidiano das pessoas. Ela diz que acha *"legal desvincular a Astrologia daquele horóscopo diário"* e, para ela, *"é essa a principal função dos astrólogos das redes sociais, mostrar/divulgar a Astrologia como um TODO, e sua aplicação individual".* Segundo ela, graças às redes sociais *"hoje as pessoas já sabem que é preciso fazer um mapa astral e que funciona como uma identidade pessoal e intransferível".* E isso também confirma o quanto as redes sociais esclarecem o que é a Astrologia em toda sua complexidade, incluindo a necessidade de uma consulta pessoal com um astrólogo para que possa receber orientações específicas sobre a sua vida.

Isso sem falar no que já foi amplamente falado neste trabalho, sobre a presença diária da Astrologia na vida das pessoas, como bem define a "blogueira" Flavia Sacilotto que diz: *"Mais do que encontrar o que eu busco, eu descubro novas coisas. Nunca fui super ligada em ler diariamente notícias astrológicas, mas agora aguardo ansiosa os tweets do dia. Até meu marido, que era super cético, assinou a newsletter do site para se orientar ao longo do mês"*, demonstrando que, de fato, a Internet têm esse poder de mostrar um mesmo assunto de uma nova maneira para pessoas que, até então, nem tinham qualquer conhecimento sobre o assunto ou, ainda pior, tinham por ele um grande preconceito.

5. CONCLUSÃO

Tinha como objetivo entender melhor o papel das redes sociais para a Astrologia, especialmente para saber se poderiam ser mesmo úteis em sua comunicação. Iniciei esta pesquisa acreditando que as redes sociais podiam ajudar na divulgação da Astrologia. Com base na minha experiência pessoal, percebia que as redes sociais eram uma poderosa ferramenta de comunicação, capaz de mostrar um mesmo assunto de uma nova maneira. Pensando nisso, elaborei os questionários e realizei as pesquisas com astrólogos e não astrólogos.

Fiquei surpresa ao perceber que para alguns dos astrólogos – e não apenas entre os que responderam meu questionário – as redes sociais não fazem tanta diferença ou não são vistas como algo tão eficiente em termos de comunicação e divulgação de conteúdo, mas apenas como uma ferramenta para o *marketing* pessoal.

Notei, com as entrevistas, que os não astrólogos sentem uma diferença clara na relação deles com a Astrologia, o que inclui uma maior abertura para o assunto e a percepção de que pode ser algo aplicado diretamente em suas vidas. A maior parte dos não astrólogos que foram entrevistados acreditam que a Internet e, especificamente as redes sociais, os aproximou da Astrologia e que, com isso, hoje têm uma nova relação com esta área do conhecimento. Para muitos, inclusive, as redes sociais ajudaram a tirar seus preconceitos e os abriram para um maior entendimento sobre o que é de fato Astrologia e toda sua aplicação e abrangência.

Como resultado final deste trabalho de pesquisa, encontrei mais do que buscava. Percebi que os astrólogos – e certamente muitos outros profissionais – temos uma ferramenta extremamente poderosa em mãos: as redes sociais. Através delas, podemos comunicar nosso conteúdo de uma nova maneira, mais acessível, que chega com mais facilidade ao público. As redes sociais fazem com que um conteúdo chegue com mais facilidade em seu público alvo e, mais do que isso, permitem que um novo público tenha acesso a um determinado assunto, despertando a curiosidade de outras pessoas que, em outro momento, não buscariam por tais informações.

A pesquisa feita confirmou muito do que minha experiência pessoal já apontava, no sentido de que as redes sociais são um novo canal de comunicação da Astrologia, capaz de aproximar as pessoas deste assunto, por criar uma nova maneira de falar sobre isso.

A relação direta entre os astrólogos e seus leitores torna o assunto mais próximo de suas vidas pessoais e a linguagem mais simples e ao mesmo tempo objetiva e profunda faz com que as pessoas se sintam mais a vontade com este conhecimento e possam aplicá-lo diariamente em suas vidas.

O conteúdo astrológico presente nas redes sociais pode ser considerado uma transição entre os horóscopos mais genéricos dos jornais e um mapa astrológico completo, individual e personalizado e podem fazer justamente esta ponte.

Para mim, a grande conclusão que tiro deste trabalho é que as redes sociais de fato representam um recurso importante na divulgação de uma Astrologia mais prática, completa e possível de ser utilizada por todos, com toda sua complexidade e abrangência.

E confesso ter me surpreendido positivamente neste sentido, percebendo que isso pode ser ainda mais explorado de forma que a Astrologia possa ser cada vez mais comunicada, levando mais informação às pessoas sobre o que ela é realmente.

Este trabalho me motivou a continuar estudando este assunto, sempre em busca de melhorar a comunicação da Astrologia, para que ela possa cada vez mais ser mostrada como algo importante e profundo, com toda sua beleza e utilidade.

6. BIBLIOGRAFIA

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas, **Kepler: A descoberta das Leis do Movimento Planetário**, Editora Odysseus, 1ª edição, 2003.

HALL, Judy, **A bíblia da astrologia: o guia definitivo do zodíaco**, Editora Pensamento, 1ª edição, 2008.

CASTRO, Maria Eugênia de, Astrologia: **Uma novidade de 6.000 anos**, Editora Nova Fronteira.

STUCKRAD, Kocku, **História da astrologia: da antiguidade aos nossos dias**, Editora Globo.

LEWIS, James R., **Enciclopédia de Astrologia**, Editora Makron Gold.

CERES, Silvia, **Fernando Pessoa: poesia, heterónimos y astrologia**, Editora Abulafia Ediciones Digitales, 2007, Buenos Aires.

MARSHALL, Peter, **A astrologia no mundo: uma visão histórica para entender melhor a personalidade humana**, Editora Nova Era.

CARDOSO, Paulo, **Mar Portuguez e a simbólica da Torre de Belém**, Editora Estampa, 2ª edição, Lisboa, 1991.

RAMOS, Daniela Osvald, **Astrologia on-line: um estudo da mediação tecnológica.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura). ECA/USP, São Paulo, 2002.

OLHARES.COM. Disponível em: < http://www.br.olhares.com>. Acesso em: 27/07/2011

WIKIPEDIA. Disponível em:HTTP://www.wikipedia.com.br. Acesso em: 27/07/2011

7. ANEXOS

CÓPIAS QUESTIONÁRIOS APLICADOS:

- ASTRÓLOGOS

- NÃO ASTRÓLOGOS